

27/05/2019

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Fortalecendo a educação territorial](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Onda amarela tem o que dizer](#)

[Forcinha](#)

O GLOBO - RJ

[A primeira reitora](#)

[O Novo e o dilema sobre ser legenda governista](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Gestão de fundo científico opõe Finep a ministério](#)

[Aporte estimula empresa a investir](#)

Imprensa Estadual

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Mesmo com independência financeira UERR pode sofrer com bloqueio](#)

GAZETA DO POVO – PR

[Qualis “inflado”: manobra na Capes aumenta notas de programas de mestrado e doutorado](#)

CORREIO DA BAHIA - BA

[Cursinho para Enem oferece 800 vagas em Salvador; veja inscrição](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Grupo qualifica líderes para fomentar educação ambiental no Vale do Taquari](#)

Agências de notícias e sites

G1

[AP tem leve queda e 26,9% dos alunos do ensino fundamental estão fora da série ideal](#)

R7

[Educadores têm até 31 de maio para se inscrever no Prêmio Professores do Brasil](#)

TERRA

[Autores lançam curso de EaD de formação sobre a BNCC de Arte](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Sobral comemora 100 anos de eclipse com vários eventos no mês de junho](#)

Agências de notícias e sites

BLOG DO VALENTE

[UFRB abre concurso para 6 vagas de professor efetivo em Amargosa e Feira de Santana](#)

CONECTADOS RN

[Mestrado em Neuroengenharia recebe inscrições até 23 de junho de 2019](#)

DESTAK

[Cortes afetam cursos de inglês em 119 instituições do país](#)

DIÁRIO DO PODER

[Pesquisa pode dar origem a colírio inovador para tratamento de retinopatia diabética](#)

EM TEMPO ONLINE

[Inpa seleciona 17 bolsistas para pós-doutorado](#)

AGÊNCIA CÂMARA

[Comissão do Fundeb faz duas audiências na próxima semana](#)

CORREIO WEB

[Inscrições abertas para vestibular de medicina do UniCEUB](#)

METROPOLI ONLINE - MG

[Brasileira ganha 1º lugar em feira e terá asteroide com seu nome](#)

PORTAL AMAZÔNIA

[Inpa abre seleção para curso de Doutorado em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva](#)

PORTAL ÉPOCA

[Mudança em teto de gastos pode criar nova batalha entre governo e Congresso](#)

Imprensa Estadual

O LIBERAL - PA

[Professora está apta para seguir ao Canadá](#)

CORREIO DA BAHIA - BA

[Sisu oferece 6,8 mil vagas em universidades na Bahia; confira lista completa](#)

CORREIO POPULAR - SP

[Há alternativa para a Educação?](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Piada pronta](#)

Agências de notícias e sites

AMAZONAS NOTÍCIAS

[Seduc-AM realiza seminário para melhorias na formação de professores](#)

DIÁRIO DO PODER

[Pesquisa pode dar origem a colírio inovador para tratamento de retinopatia diabética](#)
[Fármaco deve chegar à população nos próximos anos](#)

FOLHA MT

[Faltam prioridades para a educação no Brasil](#)

INFORME BAIANO

[Professora baiana debate no Canadá projeto pedagógico aplicado em escola de Lauro](#)

NOTÍCIA LIVRE

[Educadora da rede municipal debate no Canadá projeto pedagógico aplicado em escola de Lauro de Freitas](#)

REVISTA NEWS

[Feevale lança mestrado em Administração](#)

AGENCIA MINAS

[Unimontes completa 57 anos com conquistas e avanços](#)

AMAZONAS NOTÍCIAS

[Seduc-AM realiza seminário para melhorias na formação de professores](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[Professor do Departamento de Engenharia Elétrica do CTC/PUC-Rio é nomeado](#)
[Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO

Fortalecendo a educação territorial

ELIZIANE GORNIZK

Diretora do Instituto Positivo

» MOZART NEVES RAMOS

Diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna e conselheiro do Instituto Positivo

Uma das razões da falta de efetividade do Plano Nacional de Educação (PNE) quanto ao cumprimento das metas estabelecidas é a dificuldade que o país tem de pôr em prática o

regime de colaboração. Isso não se dá por falta de mecanismos e instrumentos legais, mas pela dificuldade de uma articulação mais orgânica entre os entes federados, com ou sem a participação da sociedade civil vinculada à área de educação. O próprio PNE, no artigo 7º, ressalta o papel estratégico do regime de colaboração para o alcance de suas metas. E vai além, indicando, no inciso 7º do mesmo artigo, um instrumento valioso para colocá-lo em prática por meio dos arranjos de desenvolvimento da educação (Ades).

Trata-se de um trabalho em rede entre municípios geograficamente próximos, em geral de um mesmo perfil social, econômico e cultural, que buscam, mediante um trabalho colaborativo, enfrentar problemas comuns na área da educação. Por exemplo, entendemos que a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas redes de ensino de municípios pequenos — especialmente os localizados nas regiões mais pobres socioeconomicamente falando, em que faltam recursos técnicos e financeiros — só se efetivará na velocidade esperada caso atuem de forma colaborativa. Sem isso, ficarão ainda mais atrasados em relação às regiões mais desenvolvidas do país.

Além disso, as mudanças que queremos ver acontecer em benefício da educação de maior qualidade com equidade ocorrerão de forma bem mais lenta. A desigualdade tenderá a crescer no país pelo viés da educação. O problema é que falta coordenação federativa para que essa colaboração, através de arranjos, ocorra na velocidade de que o país precisa. Se a solução se limitar a repassar mais dinheiro — sem articulação, colaboração e responsabilização por resultados —, não avançaremos.

Enquanto alguns mecanismos que podem aperfeiçoar o regime de colaboração estão em fase propositiva, entre eles, a revisão do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e os projetos de lei que preveem a instituição de um Sistema Nacional de Educação, verificamos que, mesmo sem a presença efetiva do Ministério da Educação (mas isso pode mudar), os municípios, em determinados territórios, estão se articulando e colocando em prática o regime de colaboração mediante o mecanismo dos arranjos de desenvolvimento da educação.

Atualmente, 222 municípios, divididos em 14 arranjos localizados em seis diferentes estados, têm se unido e trabalhado em conjunto a partir do estabelecimento de uma agenda comum. Nos encontros, a atuação dos secretários de Educação e de suas equipes vai além das aproximações pessoais e da troca de informações pontuais. O objetivo é entender quais são as principais fragilidades comuns às redes de ensino e o que eles podem fazer para superá-las a partir do esforço coletivo.

É interessante verificar que 66% dos municípios que trabalham via ADE são de pequeno porte, com menos de 20 mil habitantes, e 22%, de médio porte. Ou seja, 88% dos municípios têm menos de 50 mil habitantes. Apenas dois arranjos contam com a participação de capitais. Os secretários de Educação, em função dos desafios da complexidade da gestão das redes de ensino, perceberam que estabelecer uma troca constante e contínua com os colegas da região promove o fortalecimento institucional, dando mais musculatura para as decisões a tomar e com menor custo financeiro, uma vez que deixam de trabalhar de forma isolada e passam a contar com uma rede de profissionais que podem compartilhar a experiência e ajudá-los nas demandas prioritárias. Em alguns dos arranjos, o trabalho conta com a participação de institutos e

fundações de empresas que dão apoio não apenas financeiro, mas também técnico, para que tais atividades ocorram.

No livro *Cooperação intermunicipal — experiências de arranjos de desenvolvimento da educação no Brasil*, de Fernando Luiz Abrucio, lançado em 2017 pelo Instituto Positivo, com o apoio do Movimento Colabora, é possível constatar os avanços municipais produzidos por esse instrumento, tanto no aspecto da aprendizagem escolar quanto na redução das desigualdades, ao comparar o processo evolutivo dos seus Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Idebs). Portanto, a pergunta que fica é: se podemos usar esse instrumento e temos resultados que lhe comprovam a eficácia, por que não promover uma política pública de ADEs mais consistente e coordenada pelo próprio Ministério da Educação?

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Onda amarela tem o que dizer

Manifestos merecem atenção e respeito desde que descartem autoritarismo

Desde 2013, acabou o monopólio vermelho nas manifestações de rua. Aqueles atos, que começaram jovens e encarnados, terminaram grisalhos e amarelados.

O padrão se repetiu nas agitações em torno da deposição de Dilma Rousseff e também depois, no pleito de 2018. Não há iniciativa de um lado que não estimule reação do outro.

Outra novidade tem sido a violência. Foi praticada nos vandalismos associados a atos da esquerda em 2013. Tem sido invocada, como meio de intimidar o Congresso e o Supremo Tribunal Federal, nas concentrações da direita.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/viniciusmota/2019/05/onda-amarela-tem-o-que-dizer.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

Forcinha

A CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) vai se juntar aos estudantes na próxima quinta (30) em manifestações contra cortes na área.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/05/27/ministros-do-stf-e-politicos-minimizam-atos-e-dizem-que-conjuntura-segue-inalterada/>

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

A primeira reitora

Prestes a completar cem anos de existência, a UFRJ, primeira e maior universidade federal do país, finalmente terá uma mulher como reitora. Ao menos foi essa a informação dada pelo próprio presidente Jair Bolsonaro na semana passada, quando visitou o Rio de Janeiro. É uma notícia positiva não apenas por quebrar um tabu inaceitável em pleno século XXI, mas também pelo fato de Denise Pires ter sido a escolha majoritária da comunidade universitária.

A nova reitora não terá muito tempo para comemorar sua confirmação para o cargo, a

ser ainda oficializada no Diário Oficial. Assumirá a maior universidade federal do país diante de desafios imensos. O maior deles é a redução das despesas de livre manejo, necessárias para o pagamento de serviços básicos como água, luz, segurança ou obras.

Como mostrou um levantamento feito pelos repórteres Gustavo Patu e Paulo Saldana na Folha de S. Paulo, essas verbas vêm caindo desde 2013 e, em 2019, voltaram ao patamar de uma década atrás, quando considerada a inflação do período.

A primeira reitora da UFRJ assume a instituição também diante de um quadro de crescente hostilidade de parte da sociedade em relação às universidades públicas, e terá que defender o legado da federal que mais produz pesquisa no Brasil (ficando atrás apenas da estaduais paulistas).

Ao mesmo tempo, terá também que responder a uma demanda por mais eficiência no uso dos atuais recursos investidos na universidade. Um dos principais problemas nesse sentido já foi explicitado por ela em entrevistas: a alta evasão. Não se trata de um problema apenas da UFRJ, nem restrito às instituições estatais: cerca de metade dos alunos que ingressa em universidades públicas e privadas no país abandona o curso antes de se formar.

SINTOMÁTICO

O fato de a UFRJ ter esperado 99 anos para escolher uma reitora só revela o tamanho do atraso brasileiro na questão. As mulheres já são maioria em cursos de graduação, mestrado e doutorado, e representam 44% do total de docentes em instituições federais de ensino superior. No entanto, entre as 68 universidades federais, 49 são comandadas hoje por homens.

A taxa de participação feminina entre bolsistas do CNPq também vem crescendo nas últimas décadas, tendo chegado a 50% em 2010. Esse aumento, no entanto, é bem menos intenso quando se considera apenas as bolsas de Produtividade de Pesquisa, que são de maior prestígio, distribuídas aos postulantes de acordo com a produção científica, como mostram os trabalhos da pesquisadora Hildete Pereira de Melo (UFF).

A desigualdade no acesso a altos postos de comando na educação não acontece apenas no ensino superior. Mesmo a docência sendo uma profissão majoritariamente feminina, apenas uma única mulher ocupou até hoje o cargo de ministra da Educação: Ester de Figueiredo Ferraz (1915-2008), ainda no governo do general João Baptista Figueiredo. Desde a redemocratização do país, foram 20 as trocas no MEC, mas nenhum presidente —de esquerda, de centro, ou de direita— foi capaz de escolher uma mulher.

topo ↕

O GLOBO - RJ - O PAÍS

O Novo e o dilema sobre ser legenda governista

Aliado de primeira hora para a reforma da Previdência, partido que surgiu na onda de renovação tem a preocupação de não ser confundido com o PSL de Bolsonaro na defesa das pautas do governo

O partido Novo, um dos principais defensores da reforma da Previdência no Congresso, busca alternativas para evitar ser confundido como linha auxiliar do governo de Jair Bolsonaro, que enfrenta queda de popularidade desde a eleição. Cinco meses após aposse do presidente, a sigla se equilibra, de um lado, entre o apoio à equipe econômica

e à proposta de reforma da Previdência e, de outro, a oposição a setores mais conservadores do governo.

Grande parte da preocupação tem fundo eleitoral: a um ano da disputa pelas prefeituras, o Novo considera que é necessário manter uma certa distância para que sua agenda não se confunda com a do PSL. Essa postura de um pé em cada canoa se reflete na rotina dos oito integrantes do Novo no Congresso, onde alguns parlamentares são mais próximos ao Planalto e outros tentam manter a posição de neutralidade.

— A prioridade é a Previdência. Não podemos focar em outras polêmicas — diz o deputado federal Vinicius Poit (Novo-SP).

Entre os pontos de incômodo na relação com o governo está a própria presença de um filiado no Ministério: Ricardo Salles, que comanda a pasta do Meio Ambiente. Sua chegada à Esplanada ocorreu sem a participação do partido. Segundo lideranças ouvidas pelo GLOBO, a legenda estuda impor novas regras sobre a participação de filiados em governos.

— O início do mandato tem demonstrado pontos positivos na economia, como as propostas de reforma tributária e da Previdência. Existem problemas na comunicação e na articulação, e a gente espera que isso fique restrito ao primeiro semestre e comece a melhorar — diz o deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS), considerado um dos mais próximos ao governo.

ESCORREGADAS

As reformas são a prioridade para os congressistas do partido e, em nome de sua aprovação, eles tentam contornar o que alguns descrevem como escorregadas do governo. Citam, por exemplo, problemas de gestão nesses primeiros meses e também reclamam do histórico de Bolsonaro como deputado, como a sua defesa de privilégios a funcionários das forças de segurança.

Para alguns observadores, no entanto, os posicionamentos do Novo no Congresso são vistos como base uma base do PSL. Um exemplo: há poucas semanas, ao lado do PSL, o partido foi o único que se posicionou contra a convocação do ministro da Educação, Abraham Weintraub, para prestar esclarecimentos no plenário da Câmara a respeito dos bloqueio de verbas do orçamento do MEC.

O GLOBO procurou o presidente do partido, João Amoêdo, para falar sobre a sigla e o governo Bolsonaro, mas ele não deu entrevista. Amoêdo disputou a presidência pelo Novo em 2018, e ficou em 5º lugar.

A legenda, fundada há pouco mais de três anos, apostou em um forte discurso antipetista e na defesa da renovação na política. Além dos oito deputados federais, elegeu 11 estaduais, um distrital e o governador de Minas.

Em 2018, no segundo turno da eleição, o partido declarou neutralidade e não apoiou nem o atual presidente nem o candidato do PT, Fernando Haddad.

O Novo liberou filiados para decidirem sobre a participação ou não nos atos pró-Bolsonaro de ontem. Nenhum político eleito pela sigla foi visto nas manifestações.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Gestão de fundo científico opõe Finep a ministério

Não foram apenas o destino do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) e a atribuição de demarcação de terras indígenas que causaram polêmica na discussão sobre a Medida Provisória 870, que trata da reestruturação administrativa e chegou na última terça-feira ao plenário da Câmara. Três linhas da MP que abordavam o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) deflagraram outra crise, desta vez entre o Ministério da Ciência e Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), chefiado pelo ex-astronauta Marcos Pontes, e sua subordinada, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6276279/gestao-de-fundo-cientifico-opoe-finep-ministerio>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Aporte estimula empresa a investir

Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que os empréstimos reembolsáveis da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) estimularam as empresas beneficiárias a investirem mais capital próprio em seus projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) do que empresas do mesmo porte que não usaram recursos públicos administrados pela empresa pública.

O estudo, que integra o Boletim Radar do Ipea, vem dias após o mal-estar gerado entre a Finep e o Ministério da Ciência e Tecnologia sobre o controle do Fundo Nacional de Ciência e Tecnologia (FNDCT).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6276281/aporte-estimula-empresa-investir>

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - VARIEDADES

Mesmo com independência financeira UERR pode sofrer com bloquio

Reitor defende que com autonomia orçamentária a instituição pode discutir onde é melhor investir pensando na melhoria para os alunos

No primeiro ano de autonomia orçamentária da Universidade Estadual de Roraima (UERR) a unidade de ensino começa a analisar as prioridades para o ensino e infraestrutura ofertados pela instituição. A universidade conseguiu a independência financeira, administrativa e pedagógica após uma emenda constitucional determinar o repasse de recursos por meio do duodécimo, conforme o Poder Legislativo e Judiciário.

Mesmo com a autonomia, o reitor Regys Freitas calcula que, diante das condições financeiras do estado, é possível que haja uma redução de receita, após o governo solicitar uma adequação nos órgãos para adaptação dos orçamentos. “Ao receber esse comunicado, a universidade vai se adequar, mas com a diferença que vamos poder escolher nossas prioridades, o que não acontecia no ano passado. Isso é muito bom porque possibilita que tenhamos planejamento para o semestre, trimestre e para o ano”, comentou em visita ao programa Agenda da Semana da Rádio Folha FM 100.3.

A falta de energia no horário da entrevista do reitor impossibilitou que ele falasse aos ouvintes da rádio, mas o reitor conversou com a reportagem da Folha de Boa Vista sobre a instituição.

Regys destacou que o orçamento destinado à universidade ainda é pequeno e está repetido do ano anterior, com pouco mais R\$ 51 milhões para desenvolver as atividades. Dentre as principais dificuldades encontradas estão conseguir melhorias na estrutura do prédio e laboratórios para atender os 23 cursos ofertados atualmente, entre bacharelados e licenciaturas.

“Mantemos a funcionalidade da universidade bem dentro da nossa realidade, porém, nosso maior problema é a infraestrutura, temos pouco espaço. O prédio onde funciona hoje não foi pensado em uma universidade. Tem vestibular todos os anos e com o orçamento pequeno, não conseguimos fazer construção de novos blocos de salas de aula”, destacou.

Para tentar desafogar o prédio do bairro Canarinho, foi criado o Campus de Excelência Aplicada em Educação, que funciona ao lado do Hospital das Clínicas, para atendimento das licenciaturas. “Como era uma unidade subordinada hierarquicamente ao governo só recebia o que mandava e, a partir da autonomia, vai poder sentar e discutir o orçamento”, prosseguiu.

BLOQUEIO – Por mais que esteja na esfera estadual, a universidade roraimense sofrerá impactos com o contingenciamento nas verbas públicas destinadas para a educação, pois limitou a possibilidade de oferta de cursos à distância pela UERR em parceria com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** para mais de dois mil novos alunos.

Com o bloqueio determinado pelo governo federal, não há previsão para quando serão ofertadas as modalidades. “Teríamos pulado para quase quatro mil alunos somente na UERR, então conseguiríamos atingir muito mais pessoas ao redor do estado com o ensino superior”, completou e informou que atualmente há polos da instituição em Caracaráí, São João da Baliza e Rorainópolis com os cursos de Engenharia Florestal, Agronomia e Ciências Humanas. (A.P.L)

topo 

GAZETA DO POVO – PR - EDUCAÇÃO

Qualis “inflado”: manobra na Capes aumenta notas de programas de mestrado e doutorado

Uma decisão na **Capes**, órgão do Ministério da Educação responsável por avaliar cursos de pós-graduação, acabou por aumentar, por meio de critérios subjetivos, os conceitos de um grupo reduzido de cursos de mestrado e doutorado de Administração. E, por tabela, abriu um caminho mais fácil a verbas de pesquisa dos órgãos de fomento a um grupo de pesquisadores. Só em bolsas de produtividade oferecidas na área pelo CNPq foram quase R\$ 19 milhões, entre 2013 a 2016, sem contar a possibilidade de sair na frente na corrida para receber recursos de outros programas de investimentos públicos.

Os cursos de mestrado e doutorado no Brasil são classificados em uma escala de 1 a 7. A nota mínima para funcionamento de cursos de mestrado é “**Capes 3**” e, de doutorado, “**Capes 4**”.

Cerca de 40% da nota de um curso de mestrado e doutorado depende da “produção intelectual” dos seus professores permanentes. A produção intelectual é medida pela quantidade de artigos publicados pelos docentes em revistas de prestígio e/ou pela qualidade das revistas de prestígio editadas pelo curso.

Para classificar as revistas da forma mais objetiva possível, a **Capes** criou o sistema “Qualis”. O Qualis utiliza uma série de critérios para classificar as revistas em 8 categorias ou estratos: A1 (100 pontos), A2 (80 pontos), B1 (60 pontos), B2 (50 pontos), B3 (30 pontos), B4 (20 pontos), B5 (10 pontos) e C.

Como as áreas do conhecimento são diferentes – os critérios utilizados em Biologia não são os mesmos adotados em revistas de Educação, por exemplo –, cada uma delas tem um comitê dentro da **Capes** que, a cada quatro anos, reclassifica todas as revistas dos cursos.

A manobra feita pelo comitê responsável por avaliar as revistas científicas de Administração consistiu em promover, por serem “considerados os mais relevantes” – sem explicar o que isso significa –, 23 periódicos, 17 dos quais do estrato “B1” para o estrato “A2”. A decisão foi tornada pública em dezembro de 2017. Com isso, 3.015 artigos passaram de “B1” para “A2”, injetando 60,3 mil pontos a esse grupo de revistas.

Com isso, programas conceito 4, 5, 6 e 7 concentraram 83,68% dos artigos, se beneficiando do ajuste “inflado” do Qualis. Os cursos 7, por exemplo, perderiam 68% de seus artigos “A2” caso não tivessem sido beneficiados.

“Pelos critérios da área, o docente de um programa de pós-graduação deve ter pelo menos dois artigos ‘A2’. É um critério para que o curso continue funcionando. Mas esses artigos que foram alçados para ‘A2’, na verdade, seriam ‘B1’, o que diminuiria a nota desses cursos”, afirma um professor da área, que não quis se identificar, e que fez o levantamento para a Gazeta do Povo.

Critérios mutantes

Outro professor aponta como problemático o fato de o comitê de Administração, como outros dentro da **Capes**, mudar os critérios constantemente. “Se você tomar a última década, os critérios mudaram nas últimas avaliações. Em 2010, contava a quantidade de papers em periódicos e congressos, 150 pontos; de 2013 a 2016, usou-se a mediana com o Qualis, etc.; e os professores que não têm contatos lá dentro só sabem dos critérios no fim do período, eles fazem a barra do gol depois que o cara chuta. Para este ano, por exemplo, não foram publicados os critérios ainda”, afirmou.

“Tem revistas que estão indexadas no Scopus, no JCR [reconhecimento de qualidade internacional], e que são apenas ‘B1’; e outras revistas de Administração, que não têm sequer um reconhecimento em índices de qualidade e que têm classificação ‘A2’. Colegas com trabalhos reconhecidos não conseguem abrir cursos de mestrado e doutorado porque a **Capes** não os classifica bem”, afirma. “Acho que isso não vai mudar nunca, o grupo é muito fechado”.

Outras áreas

Pesquisa realizada na USP para analisar como o Qualis classifica as revistas acadêmicas

de **Ciência Política e Relações Internacionais** identificou que os critérios utilizados pelos comitês na **Capes** não seguem os principais indicadores internacionais de qualidade utilizados para avaliar a produção científica.

Com isso, revistas brasileiras de grande impacto, reconhecidas por esses indicadores, algumas vezes não são bem cotadas pela **Capes** e, por outro lado, revistas lidas apenas por um pequeno grupo de brasileiros acabam recebendo notas melhores do comitê nacional.

Dessa forma, um professor pode publicar artigos de qualidade, mas como sua revista não está dentro daquelas que são valorizadas pela **Capes**, seu curso de mestrado ou doutorado tem uma nota menor – ou nem poderá funcionar.

“O que questionamos na avaliação das revistas estudadas é que, mesmo tendo algumas características objetivas, tudo o que se faz tem sempre um critério subjetivo”, explica Lorena Barberia, professora do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.

Revistas reconhecidas internacionalmente, como a *Nature*, não mudam os critérios frequentemente, como ocorre nos comitês de avaliação na **Capes**. “Em geral, o que sabemos na comunidade acadêmica, é que boas revistas não mudam seus critérios. São boas sempre. Então, por que é preciso alterar os critérios a cada três ou quatro anos se em geral isso deveria ser ao longo do tempo uma coisa mais estável?”, questiona.

A professora não quis comentar a avaliação do comitê de Administração, pois desconhecia os dados apresentados pela reportagem. De qualquer forma, ela acredita que, de modo geral, os comitês da **Capes** deveriam dar mais peso a índices de qualidade reconhecidos internacionalmente e, portanto, mais objetivos.

“Uma pesquisa é boa por que a comunidade científica em geral a reconhece como tal. Esse assunto é delicado e controverso, mas impacto e citação, de forma objetiva, deveriam ser valorizados, com outros critérios perenes”, afirma Barberia.

Caminhos para o Qualis

A forma de classificação das revistas pelo sistema Qualis é melhor do que a ausência de uma métrica. Mas muitos pesquisadores concordam que ele precisa ser aprimorado.

“Trata-se de uma solução que evita ou ajuda a superar ou simplifica as complexidades de elaborar e operar um sistema próprio de avaliação das pesquisas independentemente ou além do veículo onde é publicada”, explicou por e-mail o professor Abel Packer, diretor do programa Scielo. “Entre os pesquisadores, quase sempre, a aprovação de um artigo por um periódico de prestígio na sua área representa um reconhecimento chave para a sua carreira acadêmica”, continua.

Packer concorda, porém, que há limitações. Como, por exemplo, o fato de que as citações recebidas pelos artigos em uma revista acadêmica são assimétricas, sendo que, em geral, 25% a 30% dos artigos recebem 70% a 75% das citações. Sendo assim, ao categorizar uma revista como “A1”, por exemplo, os artigos de menor qualidade “vão de carona nos artigos de maior impacto”. “O impacto real da pesquisa não é medido precisamente, pois os artigos mais citados são rebaixados para a média do periódico e os

menos citados são alçados para a média”, explica.

Para ele, o sistema Qualis seria melhor se avaliasse as revistas segundo impactos previamente projetados; os artigos fossem analisados individualmente, sem levar em conta o local onde foram publicados, e pela publicação da pesquisa em periódicos de acesso aberto.

“A avaliação da pesquisa baseada unicamente no valor de face do periódico deve ser um dos critérios, mas se deve privilegiar o impacto real da pesquisa com base no número de citações que recebe”, sugere. Do contrário, a mensagem dada aos pesquisadores é “trate de emplacar o artigo no periódico de maior impacto”.

Resposta da Capes

Por nota, a **Capes** não quis responder às questões da reportagem, nem sobre a elevação das notas das revistas e nem contestar a suposta falta de transparência na divulgação dos critérios. Disse apenas, por nota, que instituiu um grupo de trabalho para rever “os princípios e conceitos que regem este instrumento para torná-lo mais claro e transparente”. “Espera-se que o Qualis a ser usado no quadriênio em vigor (2017 a 2020) venha a sanar e dirimir as distorções identificadas no quadriênio anterior (2013 a 2016).”

topo ↕

CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL

Cursinho para Enem oferece 800 vagas em Salvador; veja inscrição Os detalhes serão anunciados pela prefeitura nesta segunda (27)

Quem precisa de um reforço para se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mas não tem dinheiro para pagar por um cursinho preparatório terá uma oportunidade. Nesta segunda-feira (27), a prefeitura vai lançar a segunda edição do programa Ingressar, que prepara jovens de 15 a 19 anos para o vestibular.

Desta vez serão oferecidas 800 vagas, o dobro do que foi ofertado no ano passado. O Município preferiu guardar segredo e vai revelar os detalhes apenas no lançamento oficial do programa, às 9h30, no auditório do Hub Salvador, no Comércio.

O prefeito ACM Neto e a secretária de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ), Rogéria Santos, vão apresentar a novidade.

Em todo o Brasil, mais de 6,3 milhões de pessoas se inscreveram para participar do Enem 2019, mas como o pagamento da inscrição ainda está sendo contabilizado o número final de participantes confirmados será divulgado na próxima terça-feira (28). Na Bahia, são 488 mil candidatos, o número foi maior que os 398 mil registrados no ano passado.

Ensino superior

O Enem é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Em 21 edições, o exame recebeu quase 100 milhões de inscrições. As provas deste ano serão aplicadas em dois domingos, 3 e 10 de novembro.

O exame avalia o desempenho do estudante e viabiliza o acesso à educação superior, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Programa Universidade para Todos

(ProUni) e instituições portuguesas.

O exame também possibilita o financiamento e apoio estudantil, por meio do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Os dados do Enem também permitem autoavaliação do estudante o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais. O exame conta com quatro provas objetivas, com 180 questões, além de uma redação.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Grupo qualifica líderes para fomentar educação ambiental no Vale do Taquari

Pensar em um desenvolvimento sustentável para o crescimento de cada cidade se tornou um objetivo legal desde 2010. O ano que marca o sancionamento da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), através da Lei nº 12.305, trouxe a gestores, fabricantes e consumidores responsabilidades perante a questão do gerenciamento de resíduos produzidos na sociedade. Trazendo a prevenção e a redução na geração desses resíduos como base, a lei serve como modelo para os gestores públicos e privados repensarem a produção e a logística dos seus produtos, assim como a destinação correta para o descarte e seu armazenamento.

Para atender às demandas estipuladas pela PNRS, o consórcio de pequenos municípios do Vale do Taquari, denominado G-8, uniu forças e formou o Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (Pigirs). Criado em 2005, o G-8 une os municípios de Forquetinha, Canudos do Vale, Sério, Marques de Souza, Santa Clara do Sul, Progresso, Boqueirão do Leão e Cruzeiro do Sul. Mesmo tendo sido criado em 2005, o consórcio tornou-se uma figura jurídica em 2010, formando o Consórcio Público Intermunicipal para Assuntos Estratégicos do G-8 (Cipae G-8).

A formação desse consórcio resultou na criação do plano de atuação do G-8 para as questões do gerenciamento de resíduos, tendo como principal objetivo a criação, já em andamento, de um aterro sanitário no município de Progresso. Mesmo com o projeto em curso, o Ministério Público pressionou o grupo para atender às outras demandas previstas na PNRS, como a questão da educação ambiental.

Para corrigir o vácuo deixado no planejamento, os responsáveis pelos departamentos de meio ambiente dos oito municípios formalizam um convênio com o grupo de pesquisa Comunicação, Educação Ambiental e Intervenções (Ceami) da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

Coordenado por Jane Mazzarino, o Ceami faz parte do Programa de Pós-Graduação Ambiente e Desenvolvimento (Ppgad) da Univates e vai trabalhar na ideia de identificar lideranças, formá-las através de uma metodologia expositiva e participativa para criar conscientização na população local. "A metodologia principal consiste em formar multiplicadores de educação ambiental na comunidades, para que se tenha uma qualidade da chegada dos resíduos no aterro e não criar perdas econômicas", explica Jane.

A escolha dos representantes dessa multiplicação está atrelada à personalidades que tenham envolvimento com a questão ambiental e perfil de liderança, mesmo que informal, dentro dos municípios. Em grupos de 15 pessoas por cidade, os formados na qualificação tem como função reproduzir e multiplicar o conhecimento adquirido, de forma a levar as informações para determinados grupos sociais dentro do G-8.

Dividido em módulos, o trabalho parte da contextualização e da produção de conhecimento sobre as especificidades do tema, assim como as questões didáticas necessárias para a multiplicação. No primeiro módulo, o objeto de estudo é a questão da ética e da responsabilidade ambiental. No segundo, os grupos trabalharão a abordagem prática, através dos conceitos de classificação e de separação do lixo, os tempos de decomposição de certos produtos e a destinação correta para esse elementos.

As práticas metodológicas de multiplicação das informações obtidas é o tema do terceiro módulo, que também apresenta métodos participativos e técnicas colaborativas para inserir a comunidade no contexto da transformação ambiental.

O quarto módulo consiste na prática da intervenção: os líderes planejam suas ações e têm um mês para realizar as atividades planejadas nas comunidades dentro dos municípios que representam. Após esse mês, os multiplicadores retomarão as atividades com o Ceami e relatarão os acontecimentos adquiridos no processo. Ao longo de 2019, a parceria entre o Ceami e o G-8 realizará 42 atividades de formação, com quatro municípios no primeiro semestre e os outros quatro, no segundo semestre.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

AP tem leve queda e 26,9% dos alunos do ensino fundamental estão fora da série ideal

Índice de 2018 é 0,1 ponto percentual menor que o do ano anterior. Dados do MEC são baseados em informações do Censo Escolar.

Um a cada quatro alunos do ensino fundamental e um a cada três estudantes do ensino médio estão fora da série ideal de acordo com os padrões estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Os indicadores, referentes a 2018, deixam o Amapá entre os estados com os piores desempenhos na distorção "Idade-Série", dado obtido a partir das informações no Censo Escolar.

No ensinos fundamental e médio, contabilizando os estudantes das redes pública e privada do Amapá, a distorção chega a 26,9% e 36,6%, respectivamente. Contando apenas a rede pública, os números são ainda maiores, chegando a 29,2% e 39%, respectivamente.

As taxas no estado sofreram queda em relação a 2018, e no caso do fundamental, especificamente, foi interrompida uma série de altas que acontecia desde 2014, onde o indicador passou de 26,5% para 27%.

O atraso nas séries escolares foi alvo de um alerta, em 2018, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). A entidade apontou que essa deficiência está ligada às condições econômicas e de raça, onde os "atrasados", em maioria, são negros e indígenas e moram na zona rural.

Em comparação com outros estados, o Amapá ocupa as posições finais entre as taxas. No ensino fundamental, com 26,9%, o estado é o segundo pior da Região Norte e quarto pior do Brasil, que tem média de 17,2%.

No ensino médio, com 36,6%, o estado ocupa a sexta pior posição do país, que tem média de 28,2%. Comparando com o Norte, o Amapá fica atrás de Amazonas (42,1%) e Pará (48%).

Os dados do Censo Escolar foram divulgados neste mês de maio pelo Ministério da Educação através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). As informações são fornecidas pelas próprias escolas.

O Inep informou que os dados oferecem valor analítico e avaliativo ao processo educacional brasileiro, onde podem ser obtidas informações que podem basear a elaboração de políticas visando a melhora na qualidade da educação e dos serviços de cada escola.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Educadores têm até 31 de maio para se inscrever no Prêmio Professores do Brasil

Educadores de escolas públicas da educação básica de todo o país têm até o dia 31 de maio (sexta-feira) para se inscrever na 12ª edição do Prêmio Professores do Brasil (PPB), do Ministério da Educação (MEC). A iniciativa tem o objetivo de valorizar o trabalho dos docentes, que desenvolvem projetos para melhorar os processos de ensino e aprendizagem.

Os interessados podem se inscrever pelo site do programa ([clique aqui](#)), por meio do envio de um relato de prática pedagógica aplicada com os alunos em sala de aula. Somente os relatos dos anos letivos de 2018 ou 2019 com resultados comprovados até o final do período de inscrições serão selecionados.

De acordo com o ministério, não poderão concorrer ao prêmio os trabalhos vencedores de edições anteriores em quaisquer das etapas estadual, regional, nacional, temática especial, ou ainda em outros prêmios de âmbito nacional.

Ao todo são 6 categorias: creche, pré-escola, ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos), anos iniciais do ensino fundamental (4º e 5º anos); anos finais do ensino fundamental (6º e 9º anos) e ensino médio.

Haverá também uma premiação para temas especiais que contempla esporte como estratégia de aprendizagem, uso de tecnologias de informação e comunicação no processo de inovação educacional, boas práticas no uso de linguagens de mídia para as diferentes áreas do conhecimento nos ensinos fundamental e médio, práticas inovadoras de educação científica e educação empreendedora.

A novidade deste ano fica por conta da emissão de um certificado pela UFG – a Universidade Federal de Goiás, aos professores que participarem do curso Na trilha das boas práticas de ensino.

Edição 2018

Os 30 docentes ganhadores do Prêmio Professores do Brasil, edição 2018, na categoria regional, partiram no sábado (25) rumo ao Canadá para trocar experiências com o sistema de ensino do país.

Os professores vão participar de palestras e visitar escolas de ensino infantil,

fundamental e médio, além de centros de formação. A viagem é umas das premiações da iniciativa, que este ano completa a 12ª edição. A instituição parceira é a Colleges and Institutes Canada (CICan).

Em Mato Grosso, na categoria Ensino Fundamental Anos Finais, de 6º a 9º Anos, a vencedora foi a professora Célia Dione Macedo Silva, da Escola Municipal de Ensino Básico (EMEB) Jesus Criança, de Cuiabá. O título do relato premiado foi ‘Se as mulheres não têm voz, o seu grito não tem som’.

Já o Destaque Regional, Centro-Oeste, categoria Ensino Fundamental Anos Iniciais, de 4º e 5º Anos, Temáticas Especiais - Esporte como estratégia de aprendizagem, a vencedora foi a educadora Lúcia Dagmar Hurtado Arruda, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vinícius de Moraes, de Lucas do Rio Verde. O relato apresentado foi Gincana Educativa IDEB 2017.

Em parceria com os professores de Português e Matemática, Lucia propôs atividades que fizessem os alunos não só decorarem, mas entenderem de que forma o conteúdo das aulas era importante no dia a dia. “Eles produziram cartazes, gritos de guerra e eu ouvia elogios e demonstrações de ansiedade para que chegassem logo os dias da gincana”.

A gincana foi desenvolvida em três sextas-feiras durante o período de aula, envolvendo os alunos do 5º ano. A professora também trabalhou o conceito de fair play: em caso de brigas, as equipes envolvidas perdiam pontos.

Entre as atividades, estavam trava-línguas, testes de pontuação gramatical, corrida de letrinhas, operações matemáticas, corrida de saco e muitas outras. No final, um desfile fechou a gincana com chave de ouro.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Autores lançam curso de EaD de formação sobre a BNCC de Arte

A formação continuada de educadores a distância vem ganhando força nos últimos anos. Por meio da oferta de cursos EaD.

A formação continuada de educadores a distância vem ganhando força nos últimos anos. Por meio da oferta de cursos EaD com videoaulas e textos de apoio, educadores brasileiros de todos os lugares passaram a ter acesso a saberes pedagógicos antes relegados a apenas uma pequena parcela de educadores em exercício. Assim, vêm ampliando seu repertório e aprimorando seus conhecimentos pedagógicos.

Entretanto, o que se percebe é que muitos educadores ainda têm dificuldade em unir teoria e prática, ou, em outras palavras, têm dificuldade em transpor a teoria aprendida em sua prática nas salas de aula da educação básica.

Pensando assim, a Arte Integrada (www.arteintegrada.com.br), empresa de formação continuada de educadores criada por Eliana Pougy e André Vilela, traz uma inovação: seus cursos, nas modalidades EaD, presencial e semipresencial, formam educadores em exercício por meio de uma didática inovadora baseada na união da teoria com a observação da prática.

Conforme as pesquisas de Selma Garrido Pimenta, Maria Otilia Guimarães Ninin, Donald Schön, Kenneth Zeichner, Lasagabaster & Sierra, Paulo Freire, entre outros, a observação de boas práticas educativas permite que os educadores reconheçam as novas

metodologias utilizadas pelo professor observado e também como reagem os alunos em sua diversidade de aprendizagem, refletindo sobre sua própria prática e reestruturando seu modo de ensinar. Em outras palavras, o que promove a transformação da prática educativa é o contato reflexivo com outras práticas educativas, diferentes das que os profissionais estão acostumados em seu cotidiano de trabalho.

Assim, todos os cursos da Arte Integrada possuem dois recursos inovadores: exemplos de planos de aula adequados às teorias pedagógicas mais contemporâneas e às orientações governamentais, e vídeos com a aplicação dessas atividades em situação de aula com educadores experientes e alunos (bebês, crianças e jovens) de verdade.

Dessa forma, os educadores podem observar a aplicação e o resultado dos planos de aula sugeridos e, conseqüentemente, tornam-se mais aptos a realizarem suas próprias transposições didáticas.

Além dos cursos a distância, a Arte Integrada também oferece cursos presenciais sob demanda, para o Brasil todo. São palestras, cursos e oficinas sobre BNCC de Arte, Trabalho por Projetos, Avaliação por Competências e sobre as linguagens artísticas (artes visuais, música, dança, teatro e artes integradas).

A Arte Integrada nasceu do constante esforço dos seus criadores pela permanência da Arte no currículo da Educação Básica, pelo desenvolvimento de uma educação para a Paz e, também, de sua constante contribuição para a efetivação de práticas de ensino realistas e adequadas às orientações governamentais.

Suas principais metas são apoiar e promover a inclusão e efetivação das artes visuais, musicais, cênicas e integradas no currículo das redes de ensino públicas e particulares do Brasil, valorizando as pedagogias ativas e a Educação para a Paz.

A grande experiência dos diretores e colaboradores da Arte Integrada como pesquisadores em Educação, como autores de livros didáticos de Arte para o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e como elaboradores de currículo de Arte para redes públicas e particulares, aliada à grande experiência em gestão empresarial e vendas para a administração pública, habilitam a empresa a participar ativamente da prestação de serviços relacionada à formação continuada do educador brasileiro.

[topo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Sobral comemora 100 anos de eclipse com vários eventos no mês de junho

A cidade cearense de Sobral recebe, a partir desta segunda-feira (27), uma exposição de fotos alusivas ao eclipse solar visto naquele município há 100 anos por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. O fenômeno comprovou a Teoria da Relatividade Geral proposta pelo físico alemão Albert Einstein anos antes e constituiu uma das maiores conquistas científicas do século 20.

A exposição Pelo Céu de Sobral pode ser vista na Casa de Cultura de Sobral até o dia 29 de junho. A expectativa é de que o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes participe da inauguração. Além da exposição, até o dia 31 deste mês, no mesmo local, pesquisadores do Observatório Nacional (ON) desenvolverão atividades relativas ao eclipse e à relatividade geral, interagindo com estudantes do ensino secundário da cidade. "Vamos fazer vários experimentos que remetem a Sobral", disse à Agência Brasil o diretor do ON, João Carlos Costa dos Anjos.

Está prevista também a realização de uma conexão internacional com cientistas ingleses e portugueses que estarão na Ilha do Príncipe, na África, onde, há 100 anos, o eclipse não pôde ser observado com perfeição, em função do tempo desfavorável. "Será uma video-conferência internacional entre Sobral e a Ilha do Príncipe", explicou o diretor do ON.

Ainda nesta segunda-feira, em Sobral, o astrofísico e pesquisador do ON, Jailson Alcaniz, participará do evento Relatividade Geral, Passado, Presente e Futuro. No dia 30, na mesma cidade, ele representará o Observatório no Encontro Internacional do Centenário do Eclipse de Sobral.

Exposição do centenário

João Carlos Costa dos Anjos informou que na quarta-feira (29), quando se completa o centenário do eclipse, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e o Observatório Nacional inauguram a exposição O Eclipse - Einstein, Sobral e o GPS, alusiva à data, que tem como curador o diretor artístico e ator Marcello Dantas. A abertura está programada para as 11h e também está prevista a presença do ministro Marcos Pontes.

A exposição terá entrada gratuita ao público e ficará aberta à visitação até o ano que vem. De terça a sexta-feira, o horário vai das 9h às 17h; aos sábados, o funcionamento será de 14h às 19h e, aos domingos e feriados, de 14h às 18h.

No mesmo dia, o campus do MAST e do ON abrirá o novo Centro de Visitantes, com projeto do estúdio SuperUber, que une design, tecnologia e arquitetura para contar histórias de forma inovadora. "Tem uma parte interativa, tipo Museu do Amanhã", adiantou João Carlos dos Anjos.

Publicação

Encerrando as comemorações pelo centenário, o ON fará o lançamento de revista com várias entrevistas de especialistas do Brasil e do exterior sobre a expedição a Sobral, e sobre a relatividade geral. A revista será lançada durante a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que ocorrerá entre os dias 21 e 27 de julho, na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Expedições

O diretor do ON lembrou que duas expedições foram organizadas pela Royal Astronomical Society com a missão de observar o eclipse solar, que aconteceu em Sobral e na Ilha do Príncipe, na costa africana, então colônia portuguesa. A equipe do Brasil era chefiada por Andrew Crommelin e contava com a participação do diretor do ON à época, o astrônomo Henrique Morize, e dos pesquisadores Lélío Gama, Allyrio de Mattos e Domingos Costa.

A outra era chefiada pelo astrônomo inglês Arthur Eddington. "Só que lá choveu e o eclipse não foi muito bem observado. Em Sobral, o tempo também estava nublado mas abriu na hora e as fotos ficaram boas. Com essas fotos, se comprovou a teoria da relatividade; que havia um desvio na luz que vinha de estrelas distantes que passava na borda do sol", disse João Carlos Costa dos Anjos.

"Durante o fenômeno, com o sol eclipsado, deu para ver as estrelas lá atrás e foi medido que havia um desvio", completou o diretor do ON. Outras fotos foram tiradas dois meses depois e, superpondo-as, pôde-se comprovar que tinha havido um desvio quando a luz passava na beira do sol. "Isso comprovou então a teoria da relatividade geral".

O eclipse de Sobral teve duração de 6 minutos e 51 segundos e foi considerado um dos mais longos eclipses solares do século 20. Os dois locais, no Brasil e na África, foram escolhidos porque poderiam oferecer as melhores condições para observação do fenômeno. As fotografias tiradas permitiram concluir que as estrelas não ocupavam suas posições habituais e previstas no firmamento, o que era compatível com os cálculos feitos com base na teoria da relatividade.

BLOG DO VALENTE - TEMPO REAL

UFRB abre concurso para 6 vagas de professor efetivo em Amargosa e Feira de Santana

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) abre inscrição para concurso público de professor efetivo para trabalhar nos campi de Amargosa e Feira de Santana. São oferecidas seis vagas, duas para o Centro de Formação de Professores (CFP), em Amargosa; e quatro para o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), em Feira de Santana.

As duas vagas para o CFP são para área de conhecimento Língua Inglesa e Estágio Supervisionado de Língua Inglesa; e Educação do Campo e Produção Animal em Bases Agroecológicas. O professor será enquadrado na Classe Assistente A, com regime de trabalho de dedicação exclusiva.

O vencimento básico é de R\$ 4.463,93, com retribuição por titulação de R\$ 2.204,27 e auxílio alimentação de R\$ 458,00.

As inscrições para o campus de Amargosa serão realizadas somente via internet e estarão abertas das 09h do dia 24 de maio até às 23h59min do dia 21 de junho, horário local, através do endereço www.ufrb.edu.br/concursos.

O valor da taxa de inscrição é de R\$ 150,00.

A isenção de pagamento da taxa de inscrição somente será concedida aos candidatos amparados pelo Decreto 6.593, de 02/10/2008, Decreto 6.135, de 26/06/2007 e pela Lei 13.656, de 30/04/2018. As solicitações de isenção serão aceitas no período de 24 de maio a 07 de junho.

A homologação das inscrições será publicada no sítio www.ufrb.edu.br/concursos até o dia 28 de junho próximo.

O requisito para se inscrever no concurso público para a área de conhecimento Língua Inglesa e Estágio Supervisionado de Língua Inglesa é que o candidato tenha Licenciatura em Letras com Inglês, com titulação mínima de Mestre na área de Letras ou Lingüística ou Língua Inglesa.

O requisito para se inscrever para a área de conhecimento Educação do Campo e Produção Animal em Bases Agroecológicas é que o candidato tenha graduação em Agronomia ou Medicina Veterinária ou Zootecnia ou Agroecologia ou Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias e possua título mínimo de

Mestrado em Produção Animal ou Zootecnia ou Agronomia ou Ciências Agrárias ou Agroecologia.

Vagas para Feira de Santana

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) abre inscrição para quatro vagas de professor efetivo para o Campus Feira de Santana.

As quatro vagas são para a área de conhecimento Engenharia de Energia (01 vaga); Dispositivos de Potência/Transmissão e Distribuição da Energia Elétrica (02 vagas); e

Engenharia de Produção/Engenharia Organizacional (01 vaga).

As inscrições serão realizadas somente via internet e estarão abertas das 09h do dia 24 de maio às 23h59min do dia 21 de junho, horário local, através do endereço www.ufrb.edu.br/concursos.

O valor da taxa de inscrição é de R\$ 200,00.

A isenção de pagamento dos valores estabelecidos no Anexo I somente será concedida aos candidatos amparados pelo Decreto 6.593, de 02/10/2008, Decreto 6.135, de 26/06/2007 e pela Lei 13.656, de 30/04/2018.

Os requisitos para os candidatos da área de conhecimento Engenharia de Energia é que possuam graduação na área de Engenharias (conforme tabela de áreas do conhecimento da **Capes**) e Doutorado em Engenharia com tese na área de Energia.

Os requisitos para os candidatos da área de conhecimento Dispositivos de Potência/Transmissão e Distribuição da Energia Elétrica é que tenham graduação em Engenharia Elétrica e Doutorado em Engenharia Elétrica.

Os requisitos para os candidatos da área de conhecimento Engenharia de Produção/Engenharia Organizacional é que possam graduação em Engenharia de Produção e Doutorado em Engenharia de Produção ou áreas afins.

Os professores contratados serão enquadrados na Classe Adjunto A, no regime de trabalho de dedicação exclusiva.

O vencimento básico é de R\$ 4.463,93, acrescidos de retribuição por titulação de R\$ 5.136,99 e auxílio alimentação de R\$ 458,00.

Atribuições do professor

O cargo de Professor do Magistério Superior tem por atribuições as atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão que, indissociáveis, visem à aprendizagem, à produção de conhecimento, à ampliação e transmissão do saber e da cultura, às inerentes ao exercício das funções de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria Instituição, além de outras previstas na legislação vigente.

Todas as demais informações de interesse dos candidatos como possíveis editais de retificação; homologação das inscrições; resultado de julgamento de recursos; homologação do resultado final do Concurso; além de outras que se façam necessárias, serão divulgadas no sítio www.ufrb.edu.br/concursos.

www.ufrb.edu.br/concursos

Professor efetivo CFP – Edital nº 04/2019.

Professor efetivo CETENS – Edital nº 05/2019.

Contato – concursos@progep.ufrb.edu.br

topo ↕

CONECTADOS RN - TEMPO REAL

Mestrado em Neuroengenharia recebe inscrições até 23 de junho de 2019

O Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra (IIN-ELS) torna público o edital de seleção 2019.2 para o curso de Mestrado em Neuroengenharia. O processo seletivo recebe inscrições de candidatos até o dia 23 de junho de 2019. O curso, que tem a duração de dois anos, é o primeiro mestrado em Neuroengenharia do Brasil recomendado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**.

Graduados das áreas de Saúde, Biológicas (Biologia, Medicina, Psicologia, etc) e Engenharias (bacharelado ou licenciatura) podem se inscrever para o Mestrado do IIN-ELS. Para isso, é preciso preencher o formulário de inscrição, submeter a documentação exigida, preencher uma carta de intenção e obter outras duas cartas de recomendação. Para mais informações e acesso ao Edital de Seleção, CLIQUE AQUI e visite a página do Programa de Pós-graduação em Neuroengenharia.

Os profissionais selecionados no processo seletivo vigente terão aulas e realizarão pesquisas na sede do IIN-ELS no município de Macaíba (RN), a cerca de 14 quilômetros da capital Natal.

topo ↕

DESTAK - TEMPO REAL

Cortes afetam cursos de inglês em 119 instituições do país

MEC confirma que contingenciamento de recursos da educação superior do governo Bolsonaro atingiu o programa Idioma Sem Fronteiras

O programa ISF (Idioma Sem Fronteiras), anteriormente chamado de Inglês Sem Fronteiras, sofre com a suspensão da bolsa **Capex(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, que é necessária nos cursos de inglês. Com o contingenciamento nos recursos públicos na educação superior, promovido pelo governo do presidente Jair Bolsonaro, 119 instituições de todo o país vão ter problemas para oferecer a língua. O número diz respeito a todos os locais cadastrados no site do programa. Em muitas instituições, isso vai representar o fim da modalidade, mas algumas universidades, como a UFF (Universidade Federal do Rio de Janeiro), tentam negociar bolsas institucionais para garantir a continuidade da oferta. Outras, como a UNB (Universidade de Brasília), já conseguiram articular essa saída.

O ISF é uma herança do extinto Ciência Sem Fronteiras, criado no governo de Dilma Rousseff, que oferecia bolsas em universidades de outros países. O objetivo do

programa era promover ações em prol de uma política linguística para a internacionalização do ensino superior do Brasil. O MEC confirmou o fim da modalidade ao Destak no último dia 15. Apesar da pasta receber uma recomposição de R\$ 1,5 bilhão, o órgão continua contando com a redução na verba de custeio das universidades e instituições federais. A reportagem questionou o ministério sobre se a recomposição mudaria algo em relação ao programa. No entanto, não houve resposta até o fechamento desta matéria.

"O Ministério da Educação informa que conforme o Decreto 9.741/19, de 29/03/2019, que dispõe sobre o contingenciamento de recursos públicos no âmbito do Ministério da Educação, o pagamento de bolsas do Programa Idiomas sem Fronteiras (ISF) para as funções de Coordenador Geral e Coordenador Pedagógico foi suspenso a partir deste mês", informou o órgão. "Esclarecemos que o pagamento para os bolsistas na função de Professor de curso presencial de inglês do ISF está assegurado até o término da oferta das turmas que estão em andamento, ficando suspensa a oferta 4-Inglês", esclareceu.

Protestos contra corte de verbas para educação tomam conta do país
Atualmente, seis línguas fazem parte do programa: inglês, alemão, espanhol, francês, italiano e japonês. Elas vão continuar funcionando no programa. Isso porque os demais idiomas, exceto o inglês, não são financiados pela **Capes**. "As demais ações do Programa, que não implicam custos diretos, bem como os cursos presenciais dos demais idiomas, seguem seu fluxo regular", informou o MEC.

O ISF capacita estudantes, professores e técnicos-administrativos das instituições credenciadas. O programa oferta dois tipos de teste de língua estrangeira: de nivelamento, que é a porta de entrada no programa; e o de proficiência. Ambos podem ser gratuitos ou subsidiados. Além disso, o ISF oferece cursos na modalidade online e presencial.

Questionada sobre a modalidade, a **Capes** disse que "apenas ordena o pagamento das folhas geradas pela Coordenação-Geral de Assuntos Internacionais da Educação Superior no Sistema de Acompanhamento de Concessões" e orientou a reportagem a entrar em contato com o MEC. Em seguida, o MEC informou que a solicitação deveria ser tratada com a **Capes**. No entanto, depois da insistência da reportagem do Destak, a área técnica responsável no Ministério da Educação emitiu a nota confirmando a suspensão.

"Não era nossa expectativa", disse Luiz Alves, coordenador do ISF na Unimontes (Universidade Estadual de Monte Carlos), em MG. "Estávamos em plena campanha para oferta 4, que foi cancelada", completou. "Nossos 3 bolsistas serão desvinculados no fim deste mês. Lamentável para toda a comunidade acadêmica", concluiu. Segundo dados do programa nessa universidade, 422 pessoas se inscreveram, no ano passado, na prova de proficiência Toefl ITP. Os cursos presenciais tinham capacidade máxima de 1.475 alunos anuais. No total, são até nove cursos em nove ofertas anuais. Desde setembro de 2017, foram 1.154 inscritos nos cursos presenciais. Há atualmente, 125 inscritos nos cursos presenciais. Já no curso online, 5.927 alunos se inscreveram desde 2014. Atualmente, 3.541 estão ativos.

A Unimontes é uma das universidades que faz parte da campanha #FicaISF. Na última quarta-feira (22), ocorreu um twittaço em nível nacional para que as pessoas falassem

da importância do programa, chamando a atenção do MEC e da **Capes**. Nas redes sociais, vídeos e fotos foram postados.

"Nossas turmas estão sendo descontinuadas e teremos a perda de, efetivamente, 33 turmas de capacidade máxima para 25 alunos cada. São cerca de 800 alunos que poderiam estudar inglês e não mais poderão, ao menos enquanto o bloqueio das verbas durar", disse Ivan Ribeiro, coordenador do programa na Universidade Federal de Uberlândia, em MG.

"Na Unifei, em 2018 foram atendidos mais de 700 alunos com os cursos presenciais de inglês ofertados pelo Nucli via Programa Idiomas sem Fronteiras. Além disso, foram aplicados, em 2018, 520 testes TOEFL ITP, para proficiência em inglês, via Nucli-IsF", disse a assessoria do programa na Universidade Federal de Itajubá, em MG. "A Unifei espera que os cortes possam ser revistos e revertidos pelo MEC tendo em vista o grande impacto do IsF não só para a comunidade acadêmica como também para a formação inicial e continuada de professores de idiomas, já que, em 2019, antes dos cortes, haviam sido abertas vagas para que professores das redes públicas de educação básica pudessem fazer os cursos do IsF".

"O Nucli ISF UFPB lamenta profundamente os cortes de bolsas feitos pelo MEC, que deverá impactar forte e negativamente os trabalhos do programa na nossa instituição", afirmou Edmilson Borborema, coordenador do programa na Universidade Federal da Paraíba. "Torcemos para que seja feita uma revisão da decisão tomada e que, se necessário, tenhamos ajustes pontuais onde ainda precisamos melhorar, mas que a continuidade do programa não seja posto em cheque em decorrência dos cortes na educação", completou. "O Nucli conta com 6 professores de Língua Inglesa que ministram aulas em 18 turmas com 25 vagas cada, totalizando uma quantidade de 450 vagas por oferta", afirmou.

"No momento, temos 55 estudantes nos cursos do ISF inglês da Unila. O professor bolsista, João Lucas Cavalheiro Camargo, é estudante de mestrado na Unioeste e terá sua bolsa cortada a partir de julho. O contrato dele iria até julho de 2020", explicou Laura Fontes, coordenadora na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, no Paraná. "O impacto do corte das bolsas da **Capes** tem efeitos diretos na comunidade acadêmica, pois, além de oferecer formação pedagógica aos professores-bolsistas, curso online de língua inglesa (My English Online) e cursos presenciais, o Programa ISF também tornava as universidades parceiras centros aplicadores do Toefl (Test of English as a Foreign Language) e do Toeic (Test of English for International Communication), testes de proficiência em língua inglesa internacionalmente reconhecidos para ações de mobilidade em universidades estrangeiras", completou.

No entanto, nem todas as universidades avaliam o posicionamento do MEC como definitivo para o programa. "Na verdade não podemos afirmar que é definitivamente o fim do inglês no programa ainda, pois estamos tentando negociar bolsas institucionais", disseram Vanessa Hanes e Cíntia Rabello, coordenadoras do ISF na UFF (Universidade Federal Fluminense), no RJ.

"Hoje, temos 434 alunos inscritos no ISF da UFF cursando língua inglesa, e certamente nem com apoio interno vamos conseguir manter um número de vagas tão amplo. O programa não morreu em nenhum idioma, e muitas universidades continuam tendo

inclusive aulas de inglês, pois têm bolsas internas e não dependem das bolsas da **Capes**, mas na UFF a situação no momento é bastante complicada. As turmas atuais vão até o final de junho, e o futuro é incerto", escreveram representantes da universidade, em nota.

No caso, da UNB, algumas bolsas institucionais já foram asseguradas. "As bolsas da **Capes** fomentavam o Programa de 2014 até hoje, e especificamente as aulas de Inglês. Elas foram suspensas e entendemos que estão em análise. Até ter uma posição oficial da **Capes** e do MEC sobre isso, conseguimos articular umas bolsas institucionais, como o Programa já tem para Espanhol, Francês e Português para Estrangeiros", disse Avram Blum, coordenador do programa na universidade. "Então, com as bolsas da **Capes**, tínhamos 10 professores de Inglês, cada um com 3 turmas de até 25 alunos. Nossa capacitação máxima era de 750 alunos. Sem as bolsas da **Capes**, vamos conseguir manter 6 turmas, então, agora nosso potencial é de atender 150 alunos", completou.

Esse também é o caso da Universidade Federal de Roraima. "No Nucli-UFRR, não havia cursos em andamento. No entanto, estavam previstos cinco novos cursos com dois bolsistas: um **Capes**, bolsa do governo federal, e um institucional, bolsa paga pela instituição. Devido à suspensão das bolsas **Capes**, tivemos que cancelar os cursos desse bolsista. Cada curso poderia ter 25 alunos, no máximo", explicou Fabricio Paiva Mota, coordenador do ISF na universidade. "Conseguimos negociar com a gestão da UFRR e mantivemos a bolsa institucional. Nesse sentido, ofertaremos apenas dois cursos com previsão de início para a primeira semana de junho", afirmou.

"O programa tem objetivado auxiliar e viabilizar processos de internacionalização. Isso é feito através da oferta de cursos de língua para fins acadêmicos e exames de proficiência linguística integralmente gratuitos. Entende-se que o fluxo de pessoas e conhecimentos tem um papel central no desenvolvimento da academia no mundo globalizado", diz uma fonte que trabalhou na modalidade inglês em uma das instituições, mas que pediu anonimato.

"No Brasil, entretanto, alguns fatores se colocam como obstáculos. Por ainda sofrermos tanto com injustiças sociais, o acesso à educação é desigual. Nesse panorama, o ensino de língua inglesa desempenha um papel central no processo de redução de tais desigualdades. Como poderão alunos que jamais tiveram o privilégio de aprender outras línguas durante fases anteriores ao ensino superior participar de programas de mobilidade acadêmica?", questionou.

"Os cursos de inglês do Idiomas sem Fronteiras atuam nesse cenário. Obviamente, todos os idiomas ofertados atualmente pelo programa são de grande relevância para a comunidade acadêmica. Todavia, o inglês tem uma importância crucial para continuar permitindo que membros da comunidade acadêmica das universidades brasileiras interajam com instituições do mundo, enriquecendo suas trajetórias pessoais e a produção científica brasileira", concluiu.

topo ↕

DIÁRIO DO PODER - NOTÍCIAS

Pesquisa pode dar origem a colírio inovador para tratamento de retinopatia diabética

Fármaco deve chegar à população nos próximos anos

Atualmente, 13 milhões de brasileiros convivem com o diabetes, número que representa 6,9% da população do país, de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Diabetes. Uma das complicações da doença é a chamada retinopatia diabética, que pode comprometer a visão de pacientes e, em estágios mais avançados, levar à perda total e irreversível da visão. O quadro é consequência de alterações neurais e vasculares na retina, ocasionadas pelo efeito da alta taxa glicêmica (glicose no soro). Mas, se de um lado há a doença e seus desafios, de outro, pesquisadoras da Faculdade de Engenharia Química (FEQ) e da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp podem ter a solução: um colírio que trata e previne a doença. A tecnologia deve chegar à população nos próximos anos.

Atualmente, já é possível encontrar outras opções terapêuticas para doença, como a fotocoagulação com laser, as injeções intravítreas e até mesmo cirurgias. Contudo, ao contrário da composição farmacêutica obtida na Universidade, todos estes métodos são invasivos, conforme destaca a pesquisadora Jacqueline Mendonça Lopes de Faria, responsável pelos estudos. “A formulação farmacêutica contida no colírio permeia as barreiras oculares, carreando o princípio ativo até a retina. O colírio que desenvolvemos, por ser em apresentação tópica, não oferece riscos ao paciente”, conta a pesquisadora, que se afastou de suas funções na Unicamp para criar a SIGHT, braço P&D da M. Lopes De Faria Oftamologistas Associados, empresa que licenciou, no ano passado e em caráter não-exclusivo, a tecnologia.

Amplamente noticiado em jornais e noticiários locais e nacionais, em 2016, a tecnologia despertou o interesse da população e de empresas e laboratórios farmacêuticos. A tecnologia, que conquistou recentemente também o Prêmio Empreenda Saúde, é um exemplo claro de como o investimento em pesquisa é capaz de gerar benefícios à sociedade.

Entretanto, Jacqueline destaca que a composição ainda se trata de uma tecnologia embrionária e que demanda desenvolvimento tecnológico

complementar até se tornar, de fato, um produto e poder ser utilizado em larga escala. “Apesar de várias grandes empresas da indústria farmacêutica terem mostrado interesse na tecnologia, o desenvolvimento de um novo colírio ainda é precoce e depende de novas pesquisas por parte das inventoras”, avalia Jacqueline.

E foi aí que surgiu a ideia do licenciamento para sua própria empresa. “A ideia é que, após novas pesquisas e desenvolvimento tecnológico, grandes empresas farmacêuticas realizem os testes clínicos em humanos e a comercialização do colírio”, completa. Ou seja, a M. Lopes De Faria vai atuar no modelo B2B, Business to Business, fornecendo a tecnologia para que outra empresa passe a comercializá-la e levá-la até os pacientes. “Nosso cliente é a empresa e não o consumidor final”, ressalta.

A expectativa é que o colírio possa ser utilizado em pacientes – tanto na prevenção, quando no tratamento da retinopatia diabética – nos próximos anos. Contudo, ainda há um longo caminho a ser percorrido, como lembra a pesquisadora e empreendedora. “Precisamos de recursos para realizar testes de segurança aqui no Brasil e no exterior e, depois, montar um dossiê que será encaminhado aos órgãos reguladores para dar início às fases de testes, que envolvem desde segurança até eficiência”, frisa Jacqueline.

Um dos desafios da pesquisa está na produção em maior escala para a indústria farmacêutica. “As pesquisas devem convergir para o uso de matérias primas de alto grau de pureza, estabilidade do produto, escalonamento da produção para testes em uma maior população de animais e, posteriormente, em humanos”, complementa a professora Maria Helena Andrade Santana, da FEQ, e que também participou do desenvolvimento da composição.

Vale lembrar que o uso da tecnologia já foi testado em ratos de laboratório experimentalmente diabéticos, obtendo resultados promissores. A composição se mostrou eficiente ainda ao promover efeitos protetores na retina funcional. No estudo in vivo conduzido na Unicamp, não foram observados efeitos colaterais adversos. “Nos experimentos, o uso do colírio possibilitou importantes efeitos neuroprotetores da retina em animais diabéticos, o que pudemos observar pelo eletroretinograma”, corrobora Jacqueline.

A responsável pelo desenvolvimento da composição destaca, ainda, o potencial do uso do colírio para tratar e prevenir outras doenças oculares. Ou seja, trata-se de uma formulação farmacêutica altamente promissora para a oftalmologia. “A utilização do colírio é um facilitador na administração do fármaco, não apresentando os riscos de um procedimento intraocular ou dos danos irreversíveis da fotocoagulação a laser na retina do paciente”, avalia.

Também atuaram no desenvolvimento da formulação farmacêutica a doutora Mariana Aparecida Brunini Rosales e Aline Borelli Alonso, mestranda na Engenharia Química. Os estudos contaram com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. (Jornal da Unicamp)

topo ↕

EM TEMPO ONLINE - NOTÍCIAS

Inpa seleciona 17 bolsistas para pós-doutorado

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTIC), por meio da Coordenação de Capacitação (Cocap), está com inscrições abertas em dois editais para a seleção de 17 candidatas para bolsas de Pós-Doutorado. As inscrições podem ser feitas de 05 de outubro a 05 de novembro.

No Edital Inpa Cocap N° 22/2018, serão selecionados 15 bolsistas para atuar nos quatro focos de pesquisas da Instituição, organizados nas coordenações de Biodiversidade (Cobio), Dinâmica Ambiental (Cedam), Sociedade, Ambiente e Saúde (Cosas) e Tecnologia e Inovação (Cotei).

O Edital oferece duas bolsas para atuar no Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera da Amazônia (LBA), com trabalhos dentro da temática de Desenvolvimento de Pesquisa sobre o Clima e os Ciclos Biogeoquímicos dos Ecossistemas Amazônicos.

As pesquisas serão voltadas para as áreas de Hidrologia de Superfície e Química da Água e de Gestão de Dados em Micrometeorologia.

Nos dois editais as bolsas terão início a partir de dezembro de 2018 com vigência de até 36 meses.

O valor da bolsa é de R\$ 4.100,00 e será paga pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

As inscrições serão realizadas por meio do envio de documentos para a Cocap, no endereço eletrônico cocp@inpa.gov.br.

Os resultados serão divulgados no site do Inpa, no endereço <http://portal.inpa.gov.br> a partir do dia 29 de novembro deste ano.

topo ↕

AGÊNCIA CÂMARA - TEMPO REAL

Comissão do Fundeb faz duas audiências na próxima semana

O Fundeb é considerado uma fonte importante de recursos para o financiamento da rede pública de ensino no País. Pela legislação atual, a vigência do fundo encerra-se no próximo ano

Educação - sala de aula - professores alunos estudantes ensino médio adolescentes aprendizagem magistério

O fundo utiliza recursos da União, de estados, Distrito Federal e municípios para financiar a educação básica. Neste ano, a receita do fundo deve chegar a R\$ 156 bi

A Comissão Especial do Fundeb (PEC 15/15) promove duas audiências na próxima semana para debater a proposta de tornar o permanente o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

Os debates foram solicitados pela relatora da proposta, deputada Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO); e pelos deputados Professora Rosa Neide (PT-MT), Bacelar (Pode-BA), Tabata Amaral (PDT-SP), Felipe Rigoni (PSB-ES), Tiago Mitraud (Novo-MG).

A legislação atual extingue o fundo em 2020. O Fundeb é considerado uma fonte importante de recursos para o financiamento da rede pública de ensino no País. Criado em 2006, em substituição ao Fundef (que vigorou a partir de 1997), o fundo reparte recursos da União entre estados e municípios.

A Professora Rosa Neide, 3ª vice-presidente da comissão, afirma que o Fundeb é o principal mecanismo de financiamento da educação básica pública brasileira, “fundamental para garantir valorização dos profissionais da educação e a qualidade de nossas escolas”.

Terça

Na terça-feira (28), os parlamentares ouvirão o professor de Educação e Gestão de Políticas Públicas, Carlos Abicalil; a presidente do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB), Jaqueline Pasuch; e o pesquisador do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) Ricardo Paes de Barros.

Esse debate será realizado no plenário 13 a partir das 14h30.

Quinta

Na quinta-feira (30), a comissão ouvirá a vice-governadora do Ceará, Izolda Cela. Izolda já foi secretária de educação de Sobral, município cearense que tem um dos

melhores desempenhos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Também foram convidados para a audiência da quinta, o diretor de Estratégia Política do Todos pela Educação, João Marcelo Borges; o ex-secretário da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE), Binho Marques, e um representante do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Esse debate será realizado no plenário 14 a partir das 9h30.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Inscrições abertas para vestibular de medicina do UniCEUB

São 75 vagas para ingresso no segundo semestre de 2019

Eu, Estudante

O Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) está com inscrições abertas para vestibular de medicina referente ao segundo semestre de 2019. Interessados podem se candidatar às 75 vagas até 14 de junho no site da Fundação Vunesp, com taxa no valor de R\$ 560.

A avaliação será aplicada às 14h de 14 de julho, em local confirmado pelo UniCEUB cinco dias antes. Os candidatos farão uma redação com caráter eliminatório e classificatório.

A prova objetiva de conhecimentos gerais contará com 54 questões de múltipla escolha sobre história, geografia, biologia, química, física, matemática, língua portuguesa e inglesa. A publicação do resultado do vestibular está previsto para 26 de julho no site da Vunesp e a matrícula deverá ser feita em 29 de julho na Secretaria Geral da instituição.

Sobre o curso

O curso de medicina do UniCEUB tem conceito 5 no Ministério da Educação (MEC), a nota máxima do Conceito Preliminar de Curso (CPC) que avalia a situação da graduação no país. A partir do primeiro semestre, os estudantes já contam com aprendizagem em laboratórios considerados modernos pela instituição, uso de modelos e simuladores e contato com pacientes em estágios hospitalares.

O valor da mensalidade para a graduação no segundo semestre é de R\$ 7.328,28 referente a 38 créditos. Caso o pagamento seja efetuado até 7 de cada mês, o valor passa a ser de R\$ 6.961,87.

topo ↕

METROPOLI ONLINE - MG - TEMPO REAL

Brasileira ganha 1º lugar em feira e terá asteroide com seu nome

Juliana Estradioto, de 18 anos, fez um trabalho sobre o aproveitamento da casca de noz de macadâmia para curativos de ferimentos da pele

A estudante brasileira Juliana Estradioto, de 18 anos, conquistou o 1º lugar em uma das maiores feiras de ciências para pré-universitários do mundo. Natural de Osório, no Rio Grande do Sul, ela fez uma pesquisa sobre o aproveitamento da casca de noz macadâmia para curativos de ferimentos da pele ou para embalagens.

Juliana conquistou a premiação máxima na categoria de Ciência dos Materiais, da Intel International Science and Engineering Fair (Isef). O resultado foi anunciado na última

sexta-feira (17/05/2019) durante o evento em Phoenix, nos Estados Unidos. Por causa do resultado, Juliana também poderá batizar um asteroide com seu nome – essa chance é dada aos estudantes que conquistam os primeiros e segundos lugares em cada categoria da premiação.

A jovem acabou de se formar no curso técnico em Administração integrado ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Durante a formação, ela investigou como a macadâmia poderia substituir materiais sintéticos, evitando a produção de lixo.

Em entrevista ao portal do Ministério da Educação (MEC) nesta quinta-feira (23/05/2019), Juliana explicou que produziu uma farinha a partir da casca de noz macadâmia. Segundo ela, a membrana da macadâmia é flexível e resistente, o que permite a utilização em curativos para pele queimada ou machucados.

Outro uso possível, segundo a jovem, é para a elaboração de embalagens para o recolhimento de fezes de cachorro, em substituição ao plástico. Durante a pesquisa, ela usou cascas doadas, oriundas do processamento da noz, que iriam para o lixo.

“O cientista tem a habilidade de criar e pesquisar coisas diretamente ligadas com a vida das pessoas. Me sinto muito feliz de poder auxiliar outras pessoas através da Ciência. Temos tanta coisa no nosso cotidiano feita através de tecnologia e ciência que nem nos damos conta”, disse a jovem. Durante a cerimônia de premiação, ela se emocionou e foi amparada pelos colegas.

Juliana agora está credenciada para participar de uma cerimônia da entrega do Prêmio Nobel, na capital da Suécia.

topo ↕

PORTAL AMAZÔNIA - BRASIL

Inpa abre seleção para curso de Doutorado em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva

Processo seletivo oferece nove vagas. O Doutorado do PPG-GCBEv é reconhecido pela CAPES/MEC, classificado com nota 4

Estão abertas as inscrições do processo seletivo para nove vagas no curso de doutorado em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva (PPG-GCBEv) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTIC) para ingresso em junho (quatro vagas) e novembro (cinco vagas) de 2019.

Os interessados em participar do processo seletivo com ingresso em junho têm até 27 de maio para realizar a inscrição. Para entrada em novembro, até o dia 26 de setembro. Os candidatos deverão enviar os documentos listados no edital para o ppgcbbev.inscricao@gmail.com com cópia para o respectivo orientador.

Poderão candidatar-se ao curso de doutorado, mestre em Ciências Biológicas ou áreas afins e/ou correlatas (com autoria principal em pelo menos um artigo científico publicado ou aceito para publicação ou em revisão) ou graduados, sem títulos de mestre, em Ciências Biológicas ou áreas afins e/ou correlatas com experiência profissional comprovada por meio de Curriculum Vitae, com autoria principal em pelo menos um artigo científico (publicado ou aceito para publicação).

De acordo com o Edital Inpa/Cocap 016/2019, o processo contará com duas etapas: avaliação do projeto de pesquisa (eliminatória) e análise curricular (classificatória). O projeto será avaliado por três professores/pesquisadores doutores. Já a análise curricular dos candidatos aprovados na primeira etapa tomará como base os documentos encaminhados no momento da inscrição e avaliará a experiência profissional dos candidatos em pesquisa, por meio de publicações científicas.

A lista dos candidatos classificados será encaminhada por e-mail a todos os candidatos inscritos e divulgada no site do Inpa a partir do dia 11 de julho (1ª. Chamada) e 26 de novembro (2ª. chamada). Mais informações podem ser obtidas na Secretaria da Pós-Graduação do Programa GCBEV pelo telefone (92) 3643-3344 ou ainda pelo e-mail pggcbbev.inscricao@gmail.com.

topo ↕

PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL

Mudança em teto de gastos pode criar nova batalha entre governo e Congresso A mudança no teto é necessária porque o governo precisa fazer um pagamento de R\$ 33 bilhões à Petrobras

O governo tem pela frente uma batalha perigosa a travar com o Congresso. Vai ter de pedir aos parlamentares autorização para mexer na regra do teto de gastos. Com isso, vai abrir uma porteira pela qual pode passar apenas um boi, como quer a equipe econômica, ou uma boiada inteira, se não houver uma base articulada para segurar a ânsia gastadora de deputados e senadores.

A mudança no teto é necessária porque o governo precisa fazer um pagamento de R\$ 33 bilhões à Petrobras decorrente da revisão de um acordo de exploração de petróleo do pré-sal. Como existe um limite de quanto a equipe econômica pode gastar a cada ano, é preciso criar uma exceção à regra.

O acordo com a Petrobras abre caminho para a realização de um megaleilão de petróleo que vai render mais de R\$ 100 bilhões aos cofres públicos. Uma parte desse dinheiro foi prometida a governadores e prefeitos pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. O repasse a estados e municípios também vai ter de ser autorizado pelo Congresso.

O problema é que, como já mostrou a história, criar o teto foi tarefa árdua. Em 2016, a equipe do então ministro da Fazenda Henrique Meirelles brigou para que a emenda constitucional que propunha o limite só tivesse cinco exceções: despesas com eleições, transferências para fundos constitucionais, gastos extraordinários, complemento ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e aumento de capital em estatais.

No entanto, havia na época pressão para criar todo tipo de excepcionalidade: para gastos com saúde, educação, alguns tipos de investimento e até para dar aumentos salariais a servidores públicos. Agora, será preciso apresentar uma nova emenda ou pedir que a mudança no teto entre em alguma proposta que já tramita no Legislativo.

O sufoco que o presidente Jair Bolsonaro vem enfrentando para conseguir aprovar qualquer pauta no Congresso já deixa os técnicos da área econômica apreensivos. É bom torcer para que, quando a mudança do teto entrar no radar dos parlamentares, a base de apoio consiga se organizar para fazer apenas o que o governo precisa e não deixar ocorrer um estrago ainda maior nas já baqueadas contas públicas.

O LIBERAL - PA - CIDADES

Professora está apta para seguir ao Canadá

A professora Lília Melo, premiada como melhor docente do Brasil na categoria Ensino Médio, em 2018, durante a 11ª edição do Prêmio Professores do Brasil, conseguiu, mesmo após ter o voo cancelado na última quarta-feira, 22, fazer sua biometria na manhã de ontem, em São Paulo, e encaminhar seu visto, o que lhe garante a ida ao Canadá programada para amanhã. A viagem é parte da premiação oferecida pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** a todos os professores que venceram a etapa regional do prêmio. Uma mobilização nas redes sociais da professora fez com que ela conseguisse embarcar para a capital paulista. Com a ajuda de diversas pessoas e entidades, conseguiu remarcar o procedimento de biometria e fazê-lo ontem, o que lhe permite embarcar amanhã para o Canadá. “Gostaria de agradecer a todos que me apoiaram e que, direta ou indiretamente, me deram suporte num momento bem delicado dessa premiação. Foi um grande susto! Mas já passou. Houve pequenos danos no que diz respeito a eu ter que ir para um lado encaminhar documentos enquanto o grupo ia para outro conforme o roteiro de viagem. Mas deu tudo certo. Biometria realizada com sucesso, visto encaminhado.”, festejou a professora.

topo ↕

CORREIO DA BAHIA - BA - ETC...

Sisu oferece 6,8 mil vagas em universidades na Bahia; confira lista completa

Quem pretende estudar em uma instituição pública de ensino superior nesse segundo semestre já pode ir se preparando. Nesta quinta-feira (23), o Ministério da Educação abriu a consulta para as oportunidades do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) em todo o Brasil. Na Bahia, são 6.809 vagas disponíveis em 32 cidades. Preenchidas, elas formarão mais de 220 novas turmas nos diversos cursos. No estado, nove instituições utilizam o Sisu para seleção de alunos, entre estaduais e federais.

Para tentar uma das vagas do Sisu, o candidato precisa ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e não pode ter tirado nota zero na redação. Até o próximo dia 4 de junho, só será possível consultar as vagas. No dia 4, as inscrições serão abertas. Quem for aprovado já começa a fazer a matrícula para o curso no dia 12 de junho. Para se inscrever, o candidato precisa acessar o site oficial do programa (sisu.mec.gov.br) e informar número de inscrição e senha do Enem 2018.

Da abertura das inscrições no Sisu até o dia 7, os concorrentes poderão selecionar duas opções de curso para tentar uma vaga. As informações no sistema são atualizadas durante o período e o aluno pode mudar de ideia de acordo com sua posição no ranking do curso escolhido. Ou seja, se a nota não for suficiente, há tempo para mudar para uma que se encaixe.

No primeiro semestre deste ano, o Sisu ofereceu mais de 15 mil vagas na Bahia - 4,9 mil delas foram somente na capita. Agora, no segundo semestre, das 6,8 mil vagas no estado, 2.202 são em Salvador.

A Universidade Federal da Bahia (Ufba) tem o maior número de vagas - 1.532 -, seguida da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com 1.375, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), com 1.065, da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), com 1.007, do Instituto Federal da Bahia (Ifba), 990, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), com 391, do IFBaiano, com 200, da Universidade Federal

do Sul da Bahia (UFSB), 145, e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), com 104 vagas.

Segundo o MEC, o simulador com dados de edições passadas do Sisu ficará fora do ar até o dia 10.

Preparação

Para o estudante Alafin Vasconcelos, 19 anos, que segue estudando em cursinho pré-vestibular, mesmo depois de ter realizado a prova do Enem no ano passado, o importante é ser aprovado - mesmo que seja na lista de espera. A esperança dele é alcançar uma vaga no curso de Medicina. Em Salvador, são 64 vagas na Ufba e outras 20 na Uneb.

“Me identifico bastante com a área da saúde, meus pais me apoiam muito e investem bastante em minha educação. Tive uma preparação intensa para o Enem 2018, foram muitos estudos de disciplinas humanas e exatas”, diz Alafin. Filho de um professor e uma advogada, o jovem conta que seu sonho é se tornar um cirurgião de sucesso no futuro.

Estudando no mesmo cursinho que Alafin, a jovem Juliana Araújo, 19, veio de Valença, no Sul da Bahia, desde o fim do seu ensino médio, há quatro meses, para morar em Salvador. Também interessada na área de saúde, o sonho dela é seguir os passos de dois primos e se tornar dentista. Para isso, ela busca uma das 48 vagas para o curso oferecidas pela Ufba.

“Eu me interessei por Odontologia por ser um curso bom e pretendo seguir na profissão aqui. Quero essa vaga na Ufba, pois não pretendo cursar em uma particular. O curso é caro e não teríamos condições de bancar”, conta Juliana.

Já Daniel Lima, 17, espera que seu desempenho no Enem 2018 seja o suficiente para garantir uma vaga no curso de Farmácia. São 56 na Ufba e 20 na Uneb.

“Fiz um curso técnico de atendente de farmácia no Cebrac e, desde então, decidi o que queria. Foquei bastante em química, que pesa bastante para a nota de corte, mas sem esquecer das outras disciplinas também”, afirma Daniel, que está no último ano do ensino médio e quer estudar na Ufba ou Uneb.

Competências

Independente da profissão, alguns pontos merecem a atenção dos futuros universitários no período de formação. É o que destaca o especialista em Recursos Humanos Renato Ribeiro.

“Existe uma velocidade muito grande de mudanças no mercado de trabalho frente às tecnologias. O que um determinado profissional faz hoje vai ser diferente do que ele fará depois”, explica.

Uma aproximação com a tecnologia é bastante importante para o futuro profissional, em qualquer área. Vale investir em um segundo idioma, em habilidades de relacionamento interpessoal e de adaptabilidade para garantir uma boa posição no mercado.

Bloqueio

O número de vagas oferecidas neste segundo semestre não foi afetado pelos bloqueios de orçamento impostos pelo MEC às universidades e institutos federais desde abril. “Podemos dizer que os cortes prejudicam o funcionamento da universidade cotidianamente, mas neste momento eles não afetaram o número de vagas. Continuamos funcionando mantendo o mesmo padrão de qualidade e a mesma quantidade de vagas do semestre passado”, observou Penildon Silva Filho, pró-reitor de Graduação da Ufba.

Ainda segundo o professor, o calendário acadêmico para o próximo semestre também não sofrerá mudanças, pelo menos em seu início. “Apenas a partir de setembro, caso os cortes sejam mantidos, é que alguns setores precisarão deixar de funcionar, porque não há como funcionar sem água, luz, segurança. Mas nós confiamos que esse orçamento será recomposto, estamos dialogando bastante com o MEC para isso”, completa.

Assim como a Ufba, o Instituto Federal da Bahia (Ifba) informou que as limitações orçamentárias não afetaram a quantidade de vagas nem o início dos estudos para os novos alunos. Isto porque os bloqueios incidem no orçamento de custeio e não estariam relacionados à quantidade de vagas oferecidas. No interior, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) também informou não haver qualquer alteração na quantidade de vagas.

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - OPINIÃO

Há alternativa para a Educação?

Diagnósticos não faltam: a educação é o desafio mais sério que o Brasil enfrenta e é aquele que não tem merecido tratamento compatível com a gravidade da situação. Constata-se a deficiência na transmissão de conhecimento que atenda aos objetivos da escola: permitir que o indivíduo venha a desenvolver suas potencialidades, até à plenitude possível; seja qualificado para o trabalho e capacitado para um hígido exercício da cidadania. As causas são inúmeras: o anacronismo do ensino, baseado na falácia de que alguém detenha o saber e seja o único responsável por transferi-lo a outrem, totalmente jejuno em relação a tudo o que interessa na vida de uma pessoa. O mundo disponibiliza informação num jorro contínuo e crescente nunca dantes registrado na História. Informação gera conhecimento e deste deriva a sapiência. A superada noção de escola não se apercebeu disso. Não treinou o professor para ser um orientador da infância e juventude sufocadas por uma intolerável inflação de dados. Como investir naquilo que é útil e como se desvencilhar da imensa carga de inutilidades?

A docência reclama talentos que a formação de professores não oferece. As Faculdades de Educação e de Pedagogia produzem dissertações e teses, elaboram teorias. Mas não se interessam pelo essencial: como tornar a sala de aula um ambiente agradável, sedutor, propício à aventura da aquisição do saber, mas também oportunidade para construir relacionamentos e solidificar afetos. A família, que é também responsável pela educação, ao lado do Estado e da sociedade, não colabora. Uma parcela considerável, na realidade a maior, não dispõe de condições de avaliar se a prole está crescendo como pessoa, se está adquirindo noções válidas para um futuro digno, se a escola a torna mais feliz. Outra parcela, muito reduzida, acredita que ao endereçar seus filhos para as escolas particulares, nichos de excelência, é a melhor escolha. Acrescenta um complemento da educação básica mediante a imposição de outros compromissos, quais o adestramento físico, a performance em idiomas, o interesse por atividades oriundas da

profunda mutação cultural produzida pela Quarta Revolução Industrial e o que mais se recomende. Há crianças extenuadas, tantas as requisições advindas de uma boa intenção, que resulta em seres angustiados e infelizes. O certo é que educação é um assunto muito sério para ser deixado ao arbítrio governamental. A República Federativa do Brasil não é federativa, porque o pacto é muito assimétrico e desigual, com excessivo fortalecimento da União e pauperização dos Municípios.

E nem é República, pois há um excessivo apego à feição monárquica dos costumes. Não se desenvolveu cidadania, mas mantém-se laivos de vassalagem: todos esperando que o governo atenda a todas as necessidades. Com isso, estabelece-se um regime de tutela permanente. Desde a concepção, até o sepultamento, tudo depende do Estado. No momento em que a família se dispusesse a assumir a responsabilidade pela educação, as coisas seriam diferentes. Ainda que os pais não tenham escolaridade suficiente, não é preciso ser intelectual para verificar se o filho está aprendendo, se cumpre com suas obrigações de aluno: assiduidade, pontualidade, realização dos deveres escolares para o âmbito doméstico. Um bom sinal que o Brasil recebe é a regulamentação do ensino em casa. Talvez a iniciativa desses pais que se encarregarão do estudo de seus filhos estimule as escolas — tanto as públicas, assim como as privadas — a se adequarem à contemporaneidade. A sugestão de adoção do sistema de “vouchers” também é instigante. Calcular o gasto por aluno e, em lugar de aumentar uma rede que nem sempre funciona, facultar aos pais escolher uma escola particular com o incentivo desse valor assegurado. Enfim, existem opções para melhorar a educação brasileira. Mas não há alternativa, senão investir nela. Sob todas as fórmulas, sob várias perspectivas pedagógicas. Experimentar a deseducação é condenar o Brasil a um violento retrocesso. Ninguém quer isso, em sã consciência.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - EM DIA COM A POLÍTICA

Piada pronta

Ela vem da deputada federal Tabata Amaral (PDT-SP), mas sem querer fazer graça. “Pelo menos faça as contas para não passar constrangimento”, disse ao ministro Abraham Weintraub em sessão na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Tabata esclareceu que apenas três convites foram feitos pelo MEC e todos eles foram feitos na gestão anterior, quando Ricardo Vélez ocupava o cargo de ministro, sendo o último no dia 1º de abril. E não é mentira. Weintraub só tomou posse no cargo de ministro da Educação em 9 de abril.

topo ↕

AMAZONAS NOTÍCIAS - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Seduc-AM realiza seminário para melhorias na formação de professores

A Secretaria de Estado de Educação (Seduc-AM) realizou, nesta quinta-feira (23/05), no Centro de Formação Profissional Padre José Anchieta (Cepan), localizado no Japiim, zona sul de Manaus, o 1º Seminário do Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (ForParfor). O evento continuará com programação, também, nesta sexta-feira (24/05).

O diretor do Departamento de Políticas e Programas Educacionais (Deppe) da Seduc-AM, Nilton Carlos, realizou a abertura oficial do seminário ressaltando a importância do Parfor para o avanço da Educação como um todo. “Pensar em educação de qualidade é pensar na formação dos professores. Fui educador do programa e sei o quanto os resultados são importantes e empolgantes. Temos que garantir a continuidade do Parfor e sei que o evento trará propostas para as melhorias necessárias”, assinalou o diretor.

Representando a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), a dirigente municipal de Educação de Benjamin Constant (localizado a 1.100 km de Manaus em linha reta), Antônia Rodrigues, salientou que a reunião de diversos coordenadores da Região Norte trará uma rica troca de experiências.

Programação – No primeiro dia, o 1º Seminário do Parfor da Região Norte contou com a palestra “Constituição do ForParfor e seus impactos na defesa da formação de professores”, ministrada pelo doutor Mark Assen. Ele também mediou a conversa sobre Seduc e políticas de formação inicial e continuada, que contou a participação de diversos representantes de Secretarias de Educação da Região Norte.

À tarde, houve apresentação dos dados da formação docente, por Estado, apresentados por representantes indicados pelos coordenadores gerais. O Amazonas contabiliza mais de dez mil matriculados, de acordo com a professora doutora Heloísa Borges – coordenadora do Parfor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). “Atuamos desde 2009, já atendemos mais de seis mil professores e estamos aguardando a demanda financeira para 15 novas turmas da Ufam. Somando os trabalhos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e o Instituto Federal (Ifam), chegamos a marca de 10 mil inscritos”, apresentou.

Encerramento – Na sexta-feira (25/05), haverá palestra sobre a formação de professores no contexto amazônico, seus desafios e possibilidades, com o professor doutor Evandro Ghedin; e a mesa redonda “Políticas e práticas no âmbito dos programas de formação de professores” (com a participação de Forparfor, ForPibid, Forundir, Anped, Anfope). A mediadora será a professora doutora Heloísa Borges

Apresentação de trabalhos e avaliações de banners com produções acadêmico-científicas e culturais do Parfor no Norte do Brasil também está na agenda desta sexta-feira. Em seguida, haverá um debate sobre os dez anos do Parfor na Região Norte. O evento será finalizado com a elaboração, discussão e aprovação da Carta de Manaus, documento que consistirá em diretrizes dos trabalhos para a melhoria do Programa.

Sobre o Parfor – O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) é uma ação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, que visa induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica e que não possuem a formação específica na área em que atuam em sala de aula. No Amazonas, o Parfor acontece há dez anos e já atendeu mais de 10 mil alunos.

topo ↕

DIÁRIO DO PODER - NOTÍCIAS

Pesquisa pode dar origem a colírio inovador para tratamento de retinopatia diabética **Fármaco deve chegar à população nos próximos anos**

Atualmente, 13 milhões de brasileiros convivem com o diabetes, número que representa 6,9% da população do país, de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Diabetes. Uma das complicações da doença é a chamada retinopatia diabética, que pode comprometer a visão de pacientes e, em estágios mais avançados, levar à perda total e irreversível da visão. O quadro é consequência de alterações neurais e vasculares na retina, ocasionadas pelo efeito da alta taxa glicêmica (glicose no soro). Mas, se de um

lado há a doença e seus desafios, de outro, pesquisadoras da Faculdade de Engenharia Química (FEQ) e da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp podem ter a solução: um colírio que trata e previne a doença. A tecnologia deve chegar à população nos próximos anos.

Atualmente, já é possível encontrar outras opções terapêuticas para doença, como a fotocoagulação com laser, as injeções intravítreas e até mesmo cirurgias. Contudo, ao contrário da composição farmacêutica obtida na Universidade, todos estes métodos são invasivos, conforme destaca a pesquisadora Jacqueline Mendonça Lopes de Faria, responsável pelos estudos. “A formulação farmacêutica contida no colírio permeia as barreiras oculares, carreando o princípio ativo até a retina. O colírio que desenvolvemos, por ser em apresentação tópica, não oferece riscos ao paciente”, conta a pesquisadora, que se afastou de suas funções na Unicamp para criar a SIGHT, braço P&D da M. Lopes De Faria Oftamologistas Associados, empresa que licenciou, no ano passado e em caráter não-exclusivo, a tecnologia.

Amplamente noticiado em jornais e noticiários locais e nacionais, em 2016, a tecnologia despertou o interesse da população e de empresas e laboratórios farmacêuticos. A tecnologia, que conquistou recentemente também o Prêmio Empreenda Saúde, é um exemplo claro de como o investimento em pesquisa é capaz de gerar benefícios à sociedade.

Entretanto, Jacqueline destaca que a composição ainda se trata de uma tecnologia embrionária e que demanda desenvolvimento tecnológico

complementar até se tornar, de fato, um produto e poder ser utilizado em larga escala. “Apesar de várias grandes empresas da indústria farmacêutica terem mostrado interesse na tecnologia, o desenvolvimento de um novo colírio ainda é precoce e depende de novas pesquisas por parte das inventoras”, avalia Jacqueline.

E foi aí que surgiu a ideia do licenciamento para sua própria empresa. “A ideia é que, após novas pesquisas e desenvolvimento tecnológico, grandes empresas farmacêuticas realizem os testes clínicos em humanos e a comercialização do colírio”, completa. Ou seja, a M. Lopes De Faria vai atuar no modelo B2B, Business to Business, fornecendo a tecnologia para que outra empresa passe a comercializá-la e levá-la até os pacientes. “Nosso cliente é a empresa e não o consumidor final”, ressalta.

A expectativa é que o colírio possa ser utilizado em pacientes – tanto na prevenção, quando no tratamento da retinopatia diabética – nos próximos anos. Contudo, ainda há um longo caminho a ser percorrido, como lembra a pesquisadora e empreendedora. “Precisamos de recursos para realizar testes de segurança aqui no Brasil e no exterior e, depois, montar um dossiê que será encaminhado aos órgãos reguladores para dar início às fases de testes, que envolvem desde segurança até eficiência”, frisa Jacqueline.

Um dos desafios da pesquisa está na produção em maior escala para a indústria farmacêutica. “As pesquisas devem convergir para o uso de matérias primas de alto grau de pureza, estabilidade do produto, escalonamento da produção para testes em uma maior população de animais e, posteriormente, em humanos”, complementa a professora Maria Helena Andrade Santana, da FEQ, e que também participou do desenvolvimento da composição.

Vale lembrar que o uso da tecnologia já foi testado em ratos de laboratório experimentalmente diabéticos, obtendo resultados promissores. A composição se mostrou eficiente ainda ao promover efeitos protetores na retina funcional. No estudo in vivo conduzido na Unicamp, não foram observados efeitos colaterais adversos. “Nos experimentos, o uso do colírio possibilitou importantes efeitos neuroprotetores da retina em animais diabéticos, o que pudemos observar pelo eletroretinograma”, corrobora Jacqueline.

A responsável pelo desenvolvimento da composição destaca, ainda, o potencial do uso do colírio para tratar e prevenir outras doenças oculares. Ou seja, trata-se de uma formulação farmacêutica altamente promissora para a oftalmologia. “A utilização do colírio é um facilitador na administração do fármaco, não apresentando os riscos de um procedimento intraocular ou dos danos irreversíveis da fotocoagulação a laser na retina do paciente”, avalia.

Também atuaram no desenvolvimento da formulação farmacêutica a doutora Mariana Aparecida Brunini Rosales e Aline Borelli Alonso, mestranda na Engenharia Química. Os estudos contaram com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. (Jornal da Unicamp)

topo ↕

FOLHA MT - NOTÍCIAS

Faltam prioridades para a educação no Brasil

Paulo Martins é professor e vice-diretor da FFLCH

Há poucos dias, neste jornal[1], apontei algumas preocupações acerca do famigerado tweet de Bolsonaro a respeito dos cortes “necessários” nos “gastos” com as Humanidades e sobre sua priorização do ensino de Medicina, Veterinária e Engenharia. Minha avaliação era: ainda que o texto do presidente fosse suficientemente genérico e superficial, aos moldes de notícias em época de exceção, ele podia refletir três vieses de ação em nível federal nas universidades: um corte nos investimentos no Fies e no ProUni; um “facção” nos orçamentos das Universidades Federais e Institutos Federais de Tecnologia e, por último, uma interferência na aplicação de recursos da **Capes** e do CNPq.

A intenção de discriminar áreas do conhecimento em detrimento de outras e a possível valorização de alguns campos do conhecimento ainda não foram implementadas, entretanto, a depender das declarações do ministro Weintraub[2], inclusive durante sua sabatina no dia 15 de maio na Câmara dos Deputados, o início dessas ações segregativas é apenas uma questão de tempo.

Por outro lado, ainda que os recursos do ProUni não venham do orçamento – é gerado por renúncia fiscal de tributos (IRPJ, CSLL, PIS e Cofins) – e, portanto, estejam por ora salvaguardados, o Fies está em perigo: é um financiamento garantido com recursos do MEC, o que o deixa vulnerável aos arroubos de humor do gestor da pasta da economia, para quem o “estado mínimo” é o leitmotiv de sua administração até aqui imprudente e, principalmente, pouco eficaz.

A reforma da Previdência é a panaceia de todos os males e o funcionalismo público, o vilão responsável pelas contas públicas alquebradas e não o excesso de renúncia fiscal

que chegou aos 317 bilhões de reais em 2017[3] ou mesmo uma falta de política pública para geração de trabalho.

Pelo menos até aqui uma medida atingiu de forma importante e significativa as Universidades Federais, “assoladas por balbúrdias” e “descompromissadas com a pesquisa de qualidade”: o “contingenciamento” de recursos na ordem de 7 bilhões de reais no âmbito da educação (MEC) e também no cerne da ciência e da tecnologia (MCTIC) cuja retração orçamentária gira em torno de 2 bilhões de reais. É claro que nas federais essa ação atrapalhada do governo federal provoca danos imensos, já que estão com suas despesas discricionárias afetadas (água, luz, telefone, limpeza, terceirizados, etc.).

A USP possuía nada menos que 268 programas de pós-graduação e mais de 30 mil alunos em 2018. A **Capes** participa com o oferecimento de 7.768 bolsas e o sistema é complementado com mais 2.646 bolsas da Fapesp e 2.584 do CNPq.

“Coisa pouca” para universidades de cujos aparelhos dependem suas atividades, as IFES também têm sua pós-graduação afetada, pois houve o confisco de bolsas da **Capes**. E ao soarem as trombetas nesse tom, há que se esperar novos cortes, mas aí advindos do CNPq, afetando a graduação – se pensarmos o PBIC, ou a pós-graduação nas bolsas de mestrado e doutorado e mesmo a pesquisa de ponta com a limitação ou extinção das bolsas aos pós-doutores ou mesmo das bolsas de produtividade em pesquisa, concedidas a pesquisadores brasileiros de relevância.

Como naturalmente se infere, a única medida capaz de atingir as universidades estaduais de São Paulo, logo a Universidade de São Paulo – e ironicamente a algumas particulares – é justamente essa última mencionada pouco acima, já que essas agências, como afirmei no dia 29 de abril, “irrigam a nossa pós-graduação”. Mais do que isso, de acordo com o professor Vahan Agopyan em entrevista à Folha de S. Paulo, dia 18 de maio, sábado passado[4], a **Capes** é responsável por 60% das bolsas de pós-graduação na USP. Assim, quaisquer medidas a serem tomadas nesse sentido afetam o cotidiano da nossa universidade, cuja pós-graduação possui dimensões descomuns.

Quando falamos em pós-graduação falamos seguramente na mais significativa do País, já que a USP é responsável pela formação de grande parte dos pesquisadores brasileiros, haja vista o critério de nucleação de nossos cursos que, principalmente, depois do início da década de 1970, se firmaram como referência nacional, ainda que Bolsonaro acredite que apenas o ITA, o IME e o Mackenzie façam pesquisa no Brasil[5] e Weintraub afirme que o Brasil tenha doutores demais[6].

A USP possuía nada menos que 268 programas de pós-graduação e mais de 30 mil alunos em 2018. A **Capes** participa com o oferecimento de 7.768 bolsas e o sistema é complementado com mais 2.646 bolsas da Fapesp e 2.584 do CNPq. Como foi divulgado, programas notas 6 e 7 não foram afetados pelos cortes da **Capes**, de modo que aqueles considerados por ela como sendo de excelência internacional não perderam bolsas, mas ainda assim 329 pesquisadores foram prejudicados e muitos até mesmo ceifados da pós-graduação, uma vez que a bolsa para estes é meio de sobrevivência e estavam matriculados em programas notas 3, 4 e 5.

Vale lembrar que essa última nota é programa de excelência nacional e os programas com nota 4 e 5 cumprem todas as exigências para seu pleno funcionamento e apenas os

programas com nota 3 possuem alguma restrição: não estão autorizados a oferecer vagas no doutorado. Nossos pesquisadores que tiveram irresponsavelmente suas bolsas cortadas já tinham cumprido os trâmites de matrícula e de seleção para as bolsas e aguardavam apenas a abertura do sistema para serem cadastrados, logo essas bolsas não estavam ociosas em sua maioria. Afinal, apenas podemos afirmar que bolsas estão ociosas quando por dois períodos de matrícula no sistema permaneçam sem comprometimento.

Pelo que parece, o governo Bolsonaro agiu fazendo um corte linear, isto é, não estabeleceu prioridades e pelo conjunto de indicações do ministro da Educação e do próprio presidente. Se houvesse critério de prioridade, educação, pesquisa e ciência e tecnologia não ocupariam posição de destaque, isto é, estariam de qualquer forma na mira do contingenciamento. Ou seja, nesse governo ciência e educação são inimigos, de sorte que seu descompromisso com a educação e com a ciência associado à lei de responsabilidade fiscal são elementos que corroboram as palavras do reitor da USP em entrevista já citada aqui, qual seja, de que cortes orçamentários sempre são seletivos e políticos. Assim, já temos muito claro que nós, das universidades públicas, não somos confiáveis para este novo projeto de Brasil, para este novo Brasil, que há de naufragar a permanecer capitaneado pela completa incompetência.

[1] <https://jornal.usp.br/artigos/as-ciencias-humanas-e-mais-uma-ideia-genial-do-presidente/>

[2] <https://www.youtube.com/watch?v=K36crOglfmo>

[3] <https://economia/noticia/renuncia-fiscal-soma-r-400-bi-em-2017-e-supera-gastos-com-saude-e-educacao.ghtml>

[4] <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/05/bolsonaro-nao-entendeu-protestos-pela-educacao-afirma-reitor-da-usp.shtml>

[5] <https://cbn.globoradio./media/audio/260411/para-bolsonaro-so-ita-ime-e-mackenzie-fazem-pesqui.htm>

[6] <https://cartacampinas.com.br/2019/05/xzx-o-brasil-nao-precisa-formar-mais-doutores-diz-ministro-de-bolsonaro/>

topo ↕

INFORME BAIANO - TEMPO REAL

Professora baiana debate no Canadá projeto pedagógico aplicado em escola de Lauro

A educadora da rede municipal de Lauro de Freitas, Leila Patrícia Bispo dos Santos França, foi a quinta colocada do Nordeste no Programa Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá, na categoria Fundamental I, promovido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. No início do mês de julho, a professora que ministra aulas de inglês no Centro Educacional Municipal Fênix embarca para o país da América do Norte, onde permanecerá até o final de agosto.

Durante os dois meses, Leila irá discutir com outros profissionais sobre propostas pedagógicas, processos educativos, desenvolvimento cognitivo do aluno entre outras temáticas voltadas para o aperfeiçoamento profissional e pessoal. “Será uma experiência única, que mostra o reconhecimento pelo meu trabalho, pois eu fui aprovada por conta do meu projeto pedagógico; a prática cotidiana que desenvolvo aqui na escola municipal será compartilhada com educadores de outros países”, ressalta.

Leila concorreu no programa com o projeto ‘Once upon a time’, que traduzido para o

português quer dizer ‘Era uma vez’. O título do projeto faz referência direta à sua proposta que inclui elementos lúdicos como música, teatro, cinema e literatura, na língua inglesa, para ensinar o idioma. Com isso, ela desenvolve um trabalho interdisciplinar, motivando o aluno a aprender inglês, além de trabalhar valores sociais como respeito ao próximo, solidariedade, amor e a cultura da paz.

“O projeto resgata a autoestima do educando, mostra que eles são capazes de fazer quaisquer coisas, por meio de diversas linguagens artísticas que têm o poder de nos fazer viajar pelo mundo”, disse. Além de cumprir o currículo pedagógico, o projeto da professora Leila culmina com a produção de um roteiro para musical bilingue apresentado no final do ano. “Já trabalhamos com o Fantasma da Ópera, Cats, Rei Leão, A Bela e a Fera, Pequena Sereia e Mário Brothers”.

A educadora, que compõe o quadro de ensino da rede municipal desde 2007, também foi aprovada em outro projeto da **Capes** – o Programa de Desenvolvimento de Professores de Inglês. O PDPI é fruto da parceria da coordenação com a Fulbright, uma agência do governo americano que trabalha com a pesquisa. “Eu optei pelo outro programa pela possibilidade de apresentar o meu método de ensino e poder discuti-lo; pois no PDPI nós seríamos inseridas em um projeto específico do programa”, explicou.

topo ↕

NOTÍCIA LIVRE - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Educadora da rede municipal debate no Canadá projeto pedagógico aplicado em escola de Lauro de Freitas

A educadora da rede municipal de Lauro de Freitas, Leila Patrícia Bispo dos Santos França, foi a quinta colocada do Nordeste no Programa Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá, na categoria Fundamental I, promovido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. No início do mês de julho, a professora que ministra aulas de inglês no Centro Educacional Municipal Fênix embarca para o país da América do Norte, onde permanecerá até o final de agosto.

Durante os dois meses, Leila irá discutir com outros profissionais sobre propostas pedagógicas, processos educativos, desenvolvimento cognitivo do aluno entre outras temáticas voltadas para o aperfeiçoamento profissional e pessoal. “Será uma experiência única, que mostra o reconhecimento pelo meu trabalho, pois eu fui aprovada por conta do meu projeto pedagógico; a prática cotidiana que desenvolvo aqui na escola municipal será compartilhada com educadores de outros países”, ressalta.

Leila concorreu no programa com o projeto ‘Once upon a time’, que traduzido para o português quer dizer ‘Era uma vez’. O título do projeto faz referência direta à sua proposta que inclui elementos lúdicos como música, teatro, cinema e literatura, na língua inglesa, para ensinar o idioma. Com isso, ela desenvolve um trabalho interdisciplinar, motivando o aluno a aprender inglês, além de trabalhar valores sociais como respeito ao próximo, solidariedade, amor e a cultura da paz.

“O projeto resgata a autoestima do educando, mostra que eles são capazes de fazer quaisquer coisas, por meio de diversas linguagens artísticas que têm o poder de nos fazer viajar pelo mundo”, disse. Além de cumprir o currículo pedagógico, o projeto da professora Leila culmina com a produção de um roteiro para musical bilingue apresentado no final do ano. “Já trabalhamos com o Fantasma da Ópera, Cats, Rei Leão, A Bela e a Fera, Pequena Sereia e Mário Brothers”.

A educadora, que compõe o quadro de ensino da rede municipal desde 2007, também foi aprovada em outro projeto da **Capes** – o Programa de Desenvolvimento de Professores de Inglês. O PDPI é fruto da parceria da coordenação com a Fulbright, uma agência do governo americano que trabalha com a pesquisa. “Eu optei pelo outro programa pela possibilidade de apresentar o meu método de ensino e poder discuti-lo; pois no PDPI nós seríamos inseridas em um projeto específico do programa”, explicou.

topo ↕

REVISTA NEWS - TEMPO REAL

Feevale lança mestrado em Administração

Aulas terão início no segundo semestre deste ano

Cleber Prodanov 1 - Feevale lança mestrado em Administração O reitor da Feevale, Cleber Prodanov

A Universidade Feevale reuniu empresas parceiras e professores da Instituição no lançamento do mestrado acadêmico em Administração, que ocorreu na noite desta segunda-feira, dia 20, no Câmpus II. As aulas do novo curso, aprovado recentemente pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, terão início no próximo semestre.

Na cerimônia, o coordenador do mestrado, Serje Schmidt, afirmou que a Feevale, como instituição comunitária, observa muito as demandas da comunidade. “O corpo docente que atuará no curso tem a missão de formar mão de obra altamente qualificada não apenas para trabalhar como professor nas instituições de ensino superior, mas também para assumir posições de liderança nas empresas”, disse.

João Sganderla Figueiredo

O pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, João Sganderla Figueiredo (foto acima), agradeceu aos professores que ajudaram a construir a proposta do mestrado e salientou a importância da pesquisa na formação das pessoas e nas organizações. Já o reitor Cleber Prodanov lembrou de quando chegou na Feevale há mais de 20 anos, quando a Instituição estava no centro do setor produtivo coureiro-calçadista. “Naquela época já dizíamos que o primeiro grupo de pesquisa da Feevale seria na área de gestão. Hoje, se nossas organizações não reagirem, se não as qualificarmos, não vamos conseguir enfrentar a concorrência nacional e internacional”, destacou, acrescentando que este é um programa inovador, que realmente fará a diferença nas organizações e na comunidade.

Sobre o mestrado

Com área de concentração em Estratégia em Organizações, o mestrado em Administração possui duas linhas de pesquisa: Inovação para competitividade e Sustentabilidade socioambiental. O objetivo é formar profissionais altamente qualificados, os quais desenvolverão a reflexão teórico-empírica sobre a administração nas organizações, preparando os alunos para atividades docentes, de pesquisa e de liderança. Também tem o intuito de fomentar a inovação, promover a geração de valor compartilhado e produzir conhecimentos que priorizem as estratégias sustentáveis na pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos.

As inscrições para o mestrado em Administração estão abertas e podem ser realizadas pelo site abaixo. As aulas começarão em agosto. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail pgadministracao@feevale.br ou no telefone (51) 3586-8800, ramais 8745 e

8874.

Lançamento do mestrado em Administração

topo ↕

AGENCIA MINAS - TEMPO REAL

Unimontes completa 57 anos com conquistas e avanços

Universidade pública estadual, que possui sedes em 12 municípios, contabiliza mais de 55 mil profissionais graduados

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) comemora, nesta sexta-feira (24/5), mais um ano de ensino superior público no Norte de Minas. São 57 anos celebrados em 2019, quando também alcança a marca de três décadas como universidade pública estadual.

“A Unimontes segue a sua trajetória de crescimento, influenciando no desenvolvimento das regiões onde atua. A nossa disposição é a de que possamos ter uma universidade em constante diálogo com a comunidade ao redor, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das pessoas”, destaca o reitor da Unimontes, professor Antonio Alvimar Souza.

O aniversário de fundação é marcado por avanços e conquistas. Um exemplo é a ampliação da pós-graduação *Stricto sensu*. Já são 22 cursos recomendados pela **Capes/MEC**: 18 mestrados e quatro doutorados.

Outro feito importante é o crescimento da capacitação docente. Ao final de 2018, a instituição atingiu o percentual de 71,65% dos seus professores com titulação *Stricto sensu*. De um total de 1.116 docentes, 822 contam com títulos de mestre e doutor.

Números

A instituição possui sedes em 12 municípios do Norte e Noroeste de Minas, Vale do Jequitinhonha e Centro, além de polos de Educação a Distância (EAD) em diferentes regiões – com abrangência em praticamente 40% do território mineiro.

A Unimontes atingiu a marca de 55.131 profissionais graduados em seus diversos cursos, de dezembro de 1966 a dezembro de 2018. Além da graduação, são ministrados cursos de tecnólogos e técnico-profissionalizantes (presenciais e a distância) e de pós-graduação *Lato* e *Stricto sensu*.

Atualmente, a comunidade discente é formada por 12.765 alunos com a seguinte divisão: cursos de graduação presenciais (8.244), graduação a distância (900), técnico-profissionalizantes (1.365), pós-graduação *Lato sensu* presenciais (459), pós-graduação *Lato sensu* a distância (1.200) e *Stricto sensu* – mestrados e doutorados (597).

Pesquisa, extensão e atendimento à saúde

As atividades de pesquisa são incrementadas com o estímulo permanente à iniciação científica e à integração com o ensino. A universidade, que conta com 55 grupos e 200 linhas de pesquisa, alcança a marca de 246 projetos em andamento. No último ano, foram investidos cerca de R\$ 7,2 milhões em pesquisa científica e tecnológica e mais R\$ 3,7 milhões na pós-graduação.

A extensão universitária também é priorizada, com a inserção na comunidade e a melhoria da qualidade de vida da população. Em 2018, foram atendidas 451.638

peças em 160 projetos e programas. A instituição promoveu 1.157 ações de prestação de serviços, que alcançaram 343.572 pessoas.

A prestação de serviços na área de Saúde é ampliada por intermédio do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF) - o único genuinamente público em Montes Claros, com atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No último ano, foram realizados mais de 540 mil procedimentos médico-hospitalares, entre exames, consultas, cirurgias e outros serviços.

Histórico

Por meio da Lei Estadual nº 2.615, de 24 de maio de 1962, foi criada a Fundação Norte Mineira de Ensino Superior (FUNM). Em 1963, surgiu a primeira unidade de ensino superior do Norte de Minas, a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Fafil), tendo como mantenedora a Fundação Educacional Luiz de Paula (Felp). Em 13 de abril de 1963, foram iniciadas atividades dos cursos de Geografia, História, Letras e Pedagogia nas instalações do Colégio Imaculada Conceição.

Em 1965, os cursos foram transferidos para o Casarão da Fafil, atual sede do Museu Regional do Norte de Minas (MRNM). A primeira unidade de ensino superior da FUNM, a Faculdade de Direito (Fadir), foi implantada em 1965. Em 1966, a Fafil desligou-se da Felp e passou a integrar a FUNM.

Depois, foram criadas unidades da FUNM: a Faculdade de Medicina (Famed) em 1969; a Faculdade de Administração e Finanças (Fadec), com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, em 1972; e a Faculdade de Educação Artística (Faceart), em 1987.

Pela Constituição Estadual de 1989, a FUNM foi transformada na Universidade Estadual de Montes Claros, instituída pelo Decreto Estadual nº 30.971, de 9/3/1990.

topo ↕

AMAZONAS NOTÍCIAS - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Seduc-AM realiza seminário para melhorias na formação de professores

A Secretaria de Estado de Educação (Seduc-AM) realizou, nesta quinta-feira (23/05), no Centro de Formação Profissional Padre José Anchieta (Cepan), localizado no Japiim, zona sul de Manaus, o 1º Seminário do Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (ForParfor). O evento continuará com programação, também, nesta sexta-feira (24/05).

O diretor do Departamento de Políticas e Programas Educacionais (Deppe) da Seduc-AM, Nilton Carlos, realizou a abertura oficial do seminário ressaltando a importância do Parfor para o avanço da Educação como um todo. “Pensar em educação de qualidade é pensar na formação dos professores. Fui educador do programa e sei o quanto os resultados são importantes e empolgantes. Temos que garantir a continuidade do Parfor e sei que o evento trará propostas para as melhorias necessárias”, assinalou o diretor. Representando a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), a dirigente municipal de Educação de Benjamin Constant (localizado a 1.100 km de Manaus em linha reta), Antônia Rodrigues, salientou que a reunião de diversos coordenadores da Região Norte trará uma rica troca de experiências.

Programação – No primeiro dia, o 1º Seminário do Parfor da Região Norte contou com

a palestra “Constituição do ForParfor e seus impactos na defesa da formação de professores”, ministrada pelo doutor Mark Assen. Ele também mediou a conversa sobre Seduc e políticas de formação inicial e continuada, que contou a participação de diversos representantes de Secretarias de Educação da Região Norte.

À tarde, houve apresentação dos dados da formação docente, por Estado, apresentados por representantes indicados pelos coordenadores gerais. O Amazonas contabiliza mais de dez mil matriculados, de acordo com a professora doutora Heloísa Borges – coordenadora do Parfor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). “Atuamos desde 2009, já atendemos mais de seis mil professores e estamos aguardando a demanda financeira para 15 novas turmas da Ufam. Somando os trabalhos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e o Instituto Federal (Ifam), chegamos a marca de 10 mil inscritos”, apresentou.

Encerramento - Na sexta-feira (25/05), haverá palestra sobre a formação de professores no contexto amazônico, seus desafios e possibilidades, com o professor doutor Evandro Ghedin; e a mesa redonda “Políticas e práticas no âmbito dos programas de formação de professores” (com a participação de Forparfor, ForPibid, Forundir, Anped, Anfope). A mediadora será a professora doutora Heloísa Borges

Apresentação de trabalhos e avaliações de banners com produções acadêmico-científicas e culturais do Parfor no Norte do Brasil também está na agenda desta sexta-feira. Em seguida, haverá um debate sobre os dez anos do Parfor na Região Norte. O evento será finalizado com a elaboração, discussão e aprovação da Carta de Manaus, documento que consistirá em diretrizes dos trabalhos para a melhoria do Programa.

Sobre o Parfor - O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) é uma ação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, que visa induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica e que não possuem a formação específica na área em que atuam em sala de aula. No Amazonas, o Parfor acontece há dez anos e já atendeu mais de 10 mil alunos.

topo 

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

Professor do Departamento de Engenharia Elétrica do CTC/PUC-Rio é nomeado Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências

Na categoria “Ciências da Engenharia”, o Prof. Armando Martins Leite da Silva, do Departamento de Engenharia Elétrica (DEE) do Centro Técnico Científico da PUC-Rio, acaba de ser nomeado membro titular da mais importante instituição representativa dos cientistas brasileiros: a Academia Brasileira de Ciências (ABC). Ele atua no quadro principal de professores do DEE (1977-1994 e 2014-atual) e foi o único entre os 18 novos membros da ABC a pertencer a uma instituição particular, confirmando a excelência da PUC-Rio em ensino e pesquisa. A cerimônia de posse foi realizada no último dia 15 de maio, na Escola Naval do Rio de Janeiro. Como membro, o professor contribuirá nas discussões de políticas públicas e de fomento na ABC.

Armando Martins Leite da Silva é referência mundial na área de avaliação de riscos no planejamento da expansão e operação de sistemas de energia elétrica e confiabilidade de sistemas. Doutor em engenharia elétrica e eletrônica pela Universidade de Manchester (UMIST), na Inglaterra, Leite da Silva também é professor voluntário (aposentado) no Instituto de Sistemas Elétricos e Energia (ISEE), da Universidade Federal de Itajubá

CLIPPING



(UNIFEI), além de membro da Academia Nacional de Engenharia (ANE). Com mais de 40 anos de experiência em pesquisa na área de engenharia elétrica, já recebeu diversas honrarias e prêmios nacionais e internacionais. Possui mais de 400 publicações, incluindo mais de cem periódicos, a maioria no IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers) Transactions, a revista de maior prestígio na área de engenharia elétrica. Há quase 20 anos é Fellow do IEEE.

Para Leite da Silva, premiações e nomeações não são apenas importantes para sua própria carreira, mas também para a instituição ao qual está vinculado. “Na última avaliação quadrienal da **CAPES**, o Departamento de Engenharia Elétrica do CTC/PUC-Rio atingiu a nota máxima (sete), e, portanto, acredito que esses títulos e prêmios sempre contribuem nesse julgamento, como também para o financiamento de novas pesquisas”, afirma o professor. Ele destaca ainda o orgulho de ser pesquisador 1A do CNPq desde 1994 e de receber mais um mérito na carreira: “São esses reconhecimentos que nos ajudam a permanecer no Brasil, desconsiderando propostas tentadoras de instituições estrangeiras, principalmente em tempos em 1 - Luiz Davidovich, Presidente da ABC (dir.) e o Prof. Armando Leite da Silva que os valores da educação, ciência e pesquisa em nosso país são injustamente depreciados”.

